



PÃO E PAZ

PANE E PACE

96 MIL BRASILEIROS COM PASSAPORTE ITALIANO FORAM ESQUECIDOS NAS GAVETAS DA BUROCRACIA

96MILA BRASILIANI DI PASSAPORTO ITALIANO SONO STATI DIMENTICATI NEI CASSETTI DELLA BUROCRACIA

Neste verão, passe 8 dias a bordo do Rhapsody. E o resto do ano, com saudade.



MSC Rhapsody

Rio de Janeiro, Porto Seguro, Salvador, Arraial do Cabo, Búzios e Rio de Janeiro

SAÍDA ESPECIAL
14/12 - 8 dias e 7 noites, a partir de:

5X R\$ 227,20**

Preço por pessoa em cab. dupla, cat. A considerando o 2º pax. grátis.
2º pax. não inclusa parte aérea

2º passageiro
GRÁTIS

somente nesta saída

50%
de desconto
no 2º passageiro
no Natal e saídas
de Janeiro

NATAL

SAÍDA - 21/12

8 dias e 7 noites
a partir de:

5X R\$ 388,80

por pessoa em cab. dupla,
cat. A, já com desconto.**

REVEILLON

SAÍDA - 28/12

8 dias e 7 noites
a partir de:

5X R\$ 546,13

por pessoa em cab. int. tripla,
cat. A, já incluso o 3º pax.

JANEIRO

SAÍDAS - 04, 11 e 18/01
8 dias e 7 noites, a partir de:

5X R\$ 417,60

SAÍDA - 25/01
8 dias e 7 noites, a partir de:

5X R\$ 374,40

por pessoa em cab. dupla,
cat. A, já com desconto.**

FEVEREIRO

SAÍDAS - 01, 08,
15 e 22/02

8 dias e 7 noites
a partir de:

5X R\$ 499,20

por pessoa em cab. dupla, cat. A.**

CARNAVAL

SAÍDA - 01/03

8 dias e 7 noites
a partir de:

5X R\$ 697,60*

por pessoa em cab. dupla, cat. A.**

3º e 4º passageiros grátis

nas saídas: Especial, Natal, Reveillon, Janeiro e Fevereiro.

3º pax. - cat. A, C, D, E, G e H • 4º pax. - cat. C, D e E. Sujeito a disponibilidade. Parte aérea não inclusa.

PARTE AÉREA GRATUITA DE VÁRIAS CIDADES PARA O RIO DE JANEIRO.**

Consulte seu Agente de Viagens.

Condição de Pagamento:

5x sem juros em cheques
pré-datados ou 3x sem entrada
nos cartões de crédito



MSC CRUZEIROS

0800 770 85 86
info@msccruzeiros.com.br
www.msccruises.com

** Categoria A interna dupla sujeita a disponibilidade. Preços em Reais com cálculo no câmbio de referência de R\$ 3,20, sujeito a alterações sem prévio aviso. Não inclusas taxas aérea e portuária.

*Exceto no Carnaval, 3º e 4º passageiros grátis na mesma cabine. ** Em caso de cancelamento do vôo por parte da cia. aérea, o passageiro terá o benefício da cidade mais próxima.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE
SOMMO

EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
http://www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
NOSSA CAIXA POSTAL
82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
Jornalista Desiderio Peron
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

TRADUÇÕES/REVISÃO

Jeanine Lepca Campelli - Tradutora Pública JC/PR nº 543
REDAÇÃO - SÃO PAULO
Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br

DIREÇÃO COMERCIAL

GERM: Ivanor A. Minalti - Rua Voluntários da Pátria 475 - 2º andar, loja 5 - Centro - CEP 80020-926 - Curitiba - PR
Fone (041) 9973-4041 - E-mail: ivanor@insieme.com.br

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

CORRESPONDENTES

• ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266 ou 9963.9949; e-mail gbcmsc@raz.com.br • RIO GRANDE DO SUL: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail rovest@via-rs.net

A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele centro de cultura, sob a responsabilidade do professor Claudio Piacentini.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Maxi Gráfica e Editora Ltda.
Rua Raul Felix 425 - Fone 041 229-2908
CEP: 81070-370 - Curitiba - PR

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItalia/Press/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes

A fila de Roma

É simplesmente revoltante saber que a burocracia romana destinou ao silêncio de escuras gavetas 96 mil processos de reconhecimento da cidadania italiana de italo-brasileiros. Não bastassem as filas daqui, diante dos consulados, agora existe a fila de Roma - uma espécie de segunda instância na arapuca montada entre o direito inscrito na Constituição italiana e os procedimentos indispensáveis ao reconhecimento desse direito pelo governo peninsular. Já não se pode admitir o argumento do "esquecimento", nem o da falta de estrutura dos consulados. Agora a máscara caiu de vez e - como na velha fábula - o rei está nu diante da platéia. Pena que o grande público interessado seja incapaz de vislumbrar através dessa nudez toda a violência da mentira com que os espertalhões de sempre driblaram-lhe o sonho, o sentimento e a esperança. O direito de voto aos italianos residentes no Exterior? O direito à cidadania? O direito ao passaporte italiano? O direito... há que se acrescentar um, mais importante de todos: o direito à verdade, sem tergiversações. Contra o crime da mentira e da demagogia de sempre. □

La fila di Roma

È a dir poco revoltante sapere che la burocrazia romana ha destinato al silenzio di scuri cassetti 96mila pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana di italo-brasiliani. Non bastassero le file che ci sono qui davanti ai consolati, ora c'è la fila di Roma - una sorta di seconda tappa nella trappola creata tra il diritto presente nella Costituzione italiana e le procedure indispensabili al riconoscimento di questo diritto dal governo peninsulare. Non si può più accettare la scusa della "dimenticanza" né quella della scarsa struttura consolare. Questa volta la maschera è proprio caduta e - come nella vecchia favola - il re è nudo davanti alla platea. Peccato che il grande pubblico interessato non riesca a intuire attraverso questa nudità la violenza della menzogna con cui i furbacchioni di sempre gli hanno raggirato il sogno, il sentimento, la speranza. Il diritto di voto agli italiani all'estero? Il diritto alla cittadinanza? Il diritto al passaporto italiano? Il diritto ... bisogna aggiungerne uno, il più importante di tutti: il diritto alla verità, senza tergiversazioni. Contro il delitto della menzogna e demagogia di sempre. □

Nossa capa

O trigo, um milenar símbolo de alimento (da alma e do espírito), é o abrigo da mensagem natalina de paz e amor entre os homens de boa vontade que escolhemos para brindar nossos leitores neste Natal. Fotomontagem DePeron sobre a miniatura de presépio de Elisabeth Marussi de Sá, exposto no 11º Concurso Internacional de Presépios Natalinos de Curitiba. □



La nostra copertina

Il grano, millenario simbolo di alimento (dell'anima e dello spirito), è il rifugio del messaggio natalizio di pace e amore fra gli uomini di buona volontà che abbiamo scelto per brindare i nostri lettori questo Natale. Fotomontaggio DePeron sul presepio in miniatura di Elisabeth Marussi de Sá, esposto nell'11º Concorso Internazionale di Presépi di Curitiba. □

NÃO DEIXE POR MENOS
COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2003

CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR) OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)

vecchio
Scarpone
SOMENTE MÚSICA ITALIANA

ASSINATURAS **BRASIL - R\$ 40,00** (valor anual - 12 números)
EXCLUSIVAMENTE DEPÓSITO BANCÁRIO

1 conta corrente 13243-9, agência 0655 do Banco Itaú, ou
2 c/corrente 1198-7, agência 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de de SOMMO Editora Ltda., com envio do **comprovante do depósito** e endereço completo através do fone/fax 041-366-1469, ou por correspondência à Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou, ainda, pelo e-mail insieme@insieme.com.br. Remessa de boleto bancário pode ser solicitada, ainda, através de nosso endereço na Internet (www.insieme.com.br) - **EXTERIOR** - valor equivalente a U\$ 25,00



Foto DePeron

PEREGRINOS DA MONTANHA - Integrantes do coro masculino Peregrinos da Montanha, de Nova Veneza-SC, durante homenagem que realizaram ao cônsul Mario Trampetti.

SALVARO

Com o intuito de obter cidadania italiana, alguns parentes próximos têm se esforçado para localizar as origens da família Salvaro na Itália. Infelizmente, até então, não obtiveram muito sucesso nesta empreitada. As dificuldades foram muitas, principalmente por não localizar os registros de entrada no Brasil e, conseqüentemente, o de saída na Itália. O pouco que sabemos diz respeito à provável região (Vêneto), onde, ainda hoje, podem ser encontradas várias famílias com o mesmo nome. Há pouco tempo, revendo a edição do mês de Setembro/2002, na qual trazia como reportagem de capa a festa em Turvo/SC, percebi que na foto (menor) da capa, onde há várias crianças tipicamente trajadas carregando placas com os nomes das famílias, a 4ª menina trazia uma placa como o nome Salvaro. Assim, se possível, gostaria de um e-mail ou telefone no qual eu pudesse entrar em contato com o presidente da Associazione Italiana Turvo, para, eventualmente, tentar obter informações que venham a nos auxiliar em nossa pesquisa. Grato desde já.

Sérgio Eduardo da Silva
sergio.silva@maranghen.com.br

ORGULHO

Caros Amigos: Gostaria de compartilhar com todos os meus amigos, a honra e a alegria de haver recebido do Sr. Presidente da Junta Regio-

nal da Região do Veneto (Itália), On. Dr. Giancarlo Galan, através da Associação Bellunesi Nel Mondo, o documento reproduzido no anexo.

Ariovaldo
Cavarzanacavarzan@uol.com.br

XENOFOBIA?

Tenho dupla nacionalidade, sou radialista e estudante de Direito e atualmente vivo em Madrid (estudo na *Universidad Autónoma de Madrid* via convênio com a UCS). Acompanho o trabalho de vocês e congratulo-me pelo serviço que prestam aos italianos nascidos no Brasil e para aqueles que buscam seus direitos. Prestem atenção ao que vem escrevendo um jornalista italiano chamado Beppe Servegnini no *Corriere Della Sera*. Soa xenófobo. Elogios, tudo bem, tudo certo. Críticas respeitadas são tidas como ofensas, ao que parece. Outro dia li um texto dele, após viagem sua para a Argentina, onde se dizia impressionado pela quantidade de descendentes de italianos e a irritação deles com a morosidade do consulado em conceder-lhes a nacionalidade italiana. Nas entrelinhas dizia considerar um absurdo a concessão da cidadania a quem não fala italiano, ignorando por completo a história da imigração lá e aqui, suas nuances e os mo-

tivos pelos quais o italiano foi sendo deixado de lado, digo eu, infelizmente: vergonha, preconceito, irritação com a Itália pela imigração forçada, evento da II Guerra Mundial etc.. Tentei escrever-lhe explicando isso e dizendo-lhe que se Argentina, Brasil e EUA obrigassem os italianos a dominar a língua local para poder imigrar muita gente (senão todos) morreriam de fome na Itália. Também, nas questões históricas e sem mágoas ou revanchismos, dizer-lhe que depois de mandar para todos os lados os italianos naquela época, incluindo aí Luxemburgo, França, Suíça, Uruguai, onde sofreram com a miséria e perseguições, parte da Itália só passou a lembrar-se deles (e de nós) mais agora que precisa de mão-de-obra (certo, e muitos de nós de trabalho), do que por estimular a integração, a união, a dívida (econômica e afetiva) com meu bisavô (e de muitos) que alguns historiadores entendem que têm. Dívida reconhecida textualmente pelo Ministro dos Italianos no Mundo,

sr. Mirko Tremaglia, a quem entrevistei este ano, em Roma, para a Rádio São Francisco AM e UCS TV, ambas de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Aliás, político que considero sério e que entendo estar realmente preocupado com o tema. Mas a resposta grosseira, na própria página do *Corriere* (www.corriere.it) foi mais ou menos esta: "Reafirmo: Itália não é, nem pode ser, apenas um nome no passaporte." Concordo. Mas não admito que para ter acesso à nacionalidade, este senhor, com peso na mídia italiana, defenda que temos que falar italiano antes da concessão de um direito de sangue! Por favor, trata-se de um, creio, intelectual que deveria entender que todos nós amaríamos ser bilingües, mas, infelizmente, pelos motivos expostos antes, não nos foi possível e agora muitos tratam de estudar. Aliás, a Espanha fornece muitas bolsas e cursos grátis para aprendizado do espanhol. Todos estudantes estrangeiros em intercâmbio, inclusive italianos, podem por seis meses, estudar espanhol de graça na UAM. Mas o Instituto de Cultura Italiana, que é do governo italiano e funciona na Embaixada da Itália em Madrid, é o curso mais caro da cidade, não dá descontos para italianos, nem parcela o pagamento. Exigir é bom, mas incentivar o aprendizado da língua, nem pensar. Pior é que este senhor desconhece o direito de sangue, isto sim, o que vale na Itália. O que nos faz italianos são nossos valores familiares, cultura, gastronomia, genética, embora o que valha para o direito italiano é nosso sangue. Ademais, como publicaram meu e-mail sem autorização, passei a receber mensagens xenófobas do tipo: "nós italianos da Itália não queremos dar a cidadania a quem não sabe a língua materna"! Recomento olho nele e aqueles que escrevem e lêem bem italiano não deixem de reforçar a este senhor umas aulas sobre o que nós somos, o que sentimos, o que desejamos. Um abraço e perdão pela extensão do texto.

Alfeu Fernando Boscardin de Oliveira
boscardindeoliveira@hotmail.com

Show de Música Italiana

Ines Rizzardo

A voz mais romântica e alegre da serra gaúcha

Apresentação em todo o Brasil e exterior

www.inesrizzardo.com.br - ines@inesrizzardo.com.br
Fone: (54) 452.2148 - Bento Gonçalves - Rio G. do Sul

DENÚNCIA

96 MIL PASSAPORTES NA GAVETA

PORTADORES CORREM O RISCO DE PERDER A CIDADANIA ITALIANA POR CULPA DO GOVERNO. PROCESSOS NÃO FORAM REGISTRADOS NOS MUNICÍPIOS DE ORIGEM.

São 25 mil de Porto Alegre, 48 mil de São Paulo, 16 mil do Rio de Janeiro, 8 mil do Paraná, três mil de Belo Horizonte...

A denúncia está sendo feita formalmente pelo membro do comitê de presidência do Conselho Geral dos Italianos no Exterior - CGIE, Luigi Barindelli, em carta endereçada às principais autoridades italianas, a começar pelo presidente da República, Carlo Azeglio Ciampi. No documento endereçado com data de 17 de novembro último também ao presidente da Câmara dos Deputados, aos ministros das Relações Exteriores e dos Italianos no Mundo, ao embaixador da Itália no Brasil e ao próprio CGIE, Barindelli classifica a situação como “gravíssima”. E pede a intervenção pessoal do presidente da República italiana para, entre outras coisas, adiar por um ano o prazo que seria fatal para todos com o cancelamento previsto para o final deste mês de dezembro. “Não podemos deixar de expressar uma profunda indignação diante da prevaricação por parte de um Ministério” (do Interior) e de “administrações locais (municípios) que fogem de suas obrigações legais”, escreveu Barindelli, para quem a Constituição está sendo violada. “Não é admis-



Foto DeFeiron

- Luigi Barindelli: “Profunda indignação” e pedidos de reconsideração.
- Luigi Barindelli: “Profonda indignazione” e richieste di riconsiderazione.

sível - acrescentou - que quem tenha levado 6/7 anos para ter um direito reconhecido agora veja isso cancelado por pura inércia ou incapacidade dos órgãos da pública administração”.

Barindelli entregou o documento pessoalmente ao presidente da Câmara dos Deputados italiana, Pier Ferdinando Casini, que se encontrava no Brasil, depois de uma reunião havida na Embaixada, em Brasília, dia 15 de novembro. Segundo ele, a situação

percentualmente mais grave é a da jurisdição do consulado de Porto Alegre. Ali, de 36 mil inscritos, 25 mil estão em situação considerada irregular (os processos não foram remetidos para o município italiano, para o devido registro no cartório). O maior número, entretanto, é de São Paulo, com cerca de 48 mil processos considerados irregulares. No total, a irregularidade detectada envolve um terço dos cidadãos inscritos nos cinco consulados aqui

DENUNCIA

96 MILA PASSAPORTI NEL CASSETTO

TITOLARI RISCHIANO DI PERDERE LA CITTADINANZA ITALIANA PER COLPA DEL GOVERNO. DOCUMENTI NON TRASCRITTI NEI COMUNI DI ORIGINE. SONO 25MILA DI PORTO ALEGRE, 48MILA DI SAN PAOLO, 16MILA DI RIO DE JANEIRO, 8MILA DI PARANÁ, 3MILA DI BELO HORIZONTE...

La denuncia è fatta formalmente dal membro del comitato di presidenza del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero - CGIE, Luigi Barindelli, in una lettera alle principali autorità italiane, a partire dal presidente della Repubblica, Carlo Azeglio Ciampi. Nel documento dello scorso 17 novembre, indirizzato anche al presidente della Camera dei Deputati, ai ministri degli Affari Esteri e degli Italiani nel Mondo, all'ambasciatore d'Italia in Brasile e al CGIE stesso, Barindelli ha descritto come “gravissima” la situazione. E chiede l'intervento personale del presidente della Repubblica italiana perché, fra altre cose, rimandi per un anno il termine che sarebbe fatale per tutti, con l'annullamento previsto per la fine di que-

existentes, já que se estima que existam cerca de 300 mil inscritos (em 1992 eram menos de 140 mil).

FILHOS DE NINGUÉM

- Segundo Barindelli, por trás desse aparente descaso estaria um proposital favorecimento da burocracia romana a interesses europeus em detrimento daqueles da América do Sul e de outras partes do mundo. Segundo ele, a comunidade italiana na Europa resolveu sua situação em 1993 e agora joga sujo para obter maior coeficiente e, conseqüentemente, maior número de cadeiras na Circunscrição

Exterior (12 deputados e seis senadores). Quanto menor for o coeficiente fora da Europa, menor também será a repartição das cadeiras, de tal forma que acabaríamos tendo apenas um representante em cada área, permanecendo o resto todo para a comunidade italiana estabelecida na Europa. Seria qualquer coisa como um deputado para a América Latina, outro para a América do Norte, outro para a Oceania/África contra nove para a Europa.

Suas desconfianças ganham sentido a partir do momento em que, tendo levado o caso para a secretaria-geral do

CGIE, seu titular, Narducci, tratou de diminuir a importância do tema. De qualquer forma, o assunto promete ser um dos mais polêmicos nessa virada de ano já que, para a grande massa de oriundos que obtiveram o reconhecimento da cidadania italiana após 1992, significa como se não tivessem nascido ou, como diz Barindelli, "são filhos de ninguém".

Feita a denúncia e encaminhado o pedido de reconsideração, nada acontecendo, o que fazer?". Barindelli aponta o caminho da Justiça que ele próprio garante haverá de tomar como membro do CGIE.

sto dicembre. "Non possiamo non esprimere un profondo sdegno davanti alla prevaricazione da parte di un Ministero" (dell'Interno) e di "amministrazioni locali (comuni) che vogliono sottrarsi ai loro obblighi legali", ha scritto Barindelli per cui si tratta di violazione della Costituzione. "Non è ammissibile - ha aggiunto, che uno che ci abbia messo 6/7 anni per avere un suo diritto riconosciuto, ora lo veda annullato per pura inerzia o incapacità degli organi dell'amministrazione pubblica".

Barindelli ha consegnato personalmente il documento



Curitiba, 17 novembre 2002.
NCG 076/02

Al Presidente della Repubblica Dr. Azeglio Ciampi

Al Presidente della Camera dei Deputati On. Casini (presente in Brasile)

Al Ministro degli Esteri On. Frattini

Al Ministro degli Italiani nel Mondo On. Mirko Tremaglia

All'Ambasciata d'Italia in Brasile Ministro Petrone

Al Consiglio Generale Italiani all'Estero

Oggetto: ALLINEAMENTO DEGLI SCHEDARI CONSOLARI SU BASE AIRE DEI COMUNI E AIRE DEL MINISTERO DEGLI INTERNI.

Esprimiamo colla presente la forte preoccupazione della rappresentanza CGIE Brasile circa istruzioni che violano diritti garantiti dalla Costituzione e che sono inerenti all'andamento del processo di allineamento degli schedari consolari sulla base delle risultan-

ze delle AIRE Comunali e di quelle dell'AIRE centrale.

La situazione Brasile è gravissima.

Su un totale di circa 300.000 iscritti all'anagrafe consolare risultano da cancellare da parte dei comuni entro il 31 Dicembre 2002 più di 96.000 cittadini, che già possono avere passaporto ed in parte godere di pensione.

Se consideriamo uno dei consolati il cui peso è rilevante troviamo che, sul totale di 48.000 cittadini italiani da cancellare, il peso per "per perdita di cittadinanza, per "decesso", per "rimpatrio" è intorno al 2%; quello per "irreperibilità" pure intorno al 2%; quello per "doppia posizione" intorno al 5%; la restante parte si suddivide tra "non conosciuto", 30%, e "motivo cancellazione non specificato", 61%.

Come si può osservare gli ultimi due numeri sono indicativi di una "mancanza di volontà", odierna e pregressa, da parte del Ministero degli Interni e dei Comuni sulla registrazione dei nomi all'AIRE.

"È UN FATTO DI UNA La lettera di Barindelli alle principali auto

C'è un'altra prova di questa resistenza ad iscrivere il cittadino che già ha acquisito un diritto stabilito per legge, attraverso il Ministero degli Esteri in sede Consolare. In un altro Consolato, presso il quale risultano 36.000 iscritti AIRE, le cittadinanze da cancellare a breve sono 25.000. Queste, per motivi non chiari, risultano depositate al Comune di Roma.

La normativa molto farragosa ha permesso ai Comuni di inviare per le più svariate ragioni le pratiche al Comune di Roma creando un volume enorme di centinaia di migliaia di pratiche per la cui trascrizione la struttura comunale non è in grado di rispondere.

La conclusione evidente oggi è che queste cittadinanze "non si registrano, ma si cancellano". In Brasile un terzo dei cittadini italiani scompare.

Non è ammissibile che chi ha atteso per 6/7 anni per ave-

re un diritto riconosciuto (ed è stato il lavoro del Consolato) ora se lo veda cancellato per pura inerzia o incapacità di organi dell'Amministrazione Pubblica.

È un fatto di una gravità inaudita.

La situazione è ancora più pesante per una serie di scadenze che premono.

I consolati a breve devono inviare:

- i moduli di aggiornamento anagrafico
- la comunicazione del diritto di opzione sul voto

I consolati dovranno poi ricevere le rispettive risposte.

Nascono interrogativi pesanti:

A chi le inviano? A tutti o solo ai "non cancellati"? Per quali ragioni neghiamo, all'improvviso, un diritto acquisito per legge e che è passato attraverso un'ardua revisione costituzionale, ad un cittadino cui tale diritto già è stato riconosciuto da un organo dello Sta-

al presidente della Camera dei Deputati italiana, Pier Ferdinando Casini, che si trovava in Brasile per una riunione all'Ambasciata, il 15 novembre. Secondo lui, la situazione percentualmente più grave è quella della circoscrizione del consolato di Porto Alegre, dove dei 36mila iscritti, 25mila sono in situazione considerata irregolare (le pratiche non sono state spedite al comune italiano per l'apposita trascrizione). Il numero più alto, tuttavia, è quello di San Paolo, con circa 48mila pratiche considerate irregolari. In totale, il problema individuato ricopre un

terzo dei cittadini nei cinque consolati esistenti in Brasile, dato che sarebbero circa 300mila gli iscritti (nel 1992 erano meno di 140mila).

FIGLI DI NESSUNO - Secondo Barindelli, dietro a quest'apparente negligenza ci sarebbe in intenzionale favoritismo della burocrazia italiana verso gli interessi europei, a detrimento di quelli dell'America del Sud e di altre parti del mondo. Secondo lui, la comunità italiana in Europa ha risolto la situazione nel 1993 e ora truffa per ottenere un coefficiente più alto e, di conseguenza, più seggi nella Circo-

scrizione Estero (12 deputati e sei senatori). Più basso sarà il coefficiente al di fuori dell'Europa, più piccola sarà anche l'assegnazione dei seggi, in modo tale da farci finire con solo un rappresentante per area, spettando tutto il resto alla comunità italiana stabilita in Europa. Sarebbe qualcosa come un deputato per l'America Latina, un altro per l'America del Nord e altro per l'Oceania/Africa contro nove per l'Europa.

La sua diffidenza acquista senso in base al fatto che, avendo sottomesso il caso alla segreteria generale del CGEI, il titolare Narducci ha

trattato di diminuire l'importanza del tema. In ogni modo, l'argomento promette di diventare uno dei più polemici di questa fine anno, dato che, per la grande massa di oriundi che hanno ottenuto il riconoscimento della cittadinanza italiana dopo il 1992, è come se non fossero nati o, come dice Barindelli, "sono figli di nessuno".

Fatta la denuncia e spedita la domanda di rivalutazione, se non avviene nulla, cosa fare?" Barindelli indica la strada della Giustizia, che lui stesso prenderà - lo garantisce - come membro del CGIE.

A GRAVITÀ INAUDITA"

Comunità italiane chiede una soluzione urgente

to? Come è possibile che i Consolati abbiano sbagliato in centinaia di migliaia di casi le procedure di riconoscimento dopo essere passati attraverso tante leggi e leggine che creano infiniti ostacoli burocratici?

A Gennaio c'è il censimento, chiediamo chi vi deve partecipare.

A Primavera ci saranno le elezioni Comites.

Voteranno tutti sulla base del sistema di autocertificazione o solo i cittadini italiani? In questo caso saranno esclusi i "cancellati"?

Non possiamo non esprimere una profonda indignazione di fronte alla prevaricazione da parte di un Ministero nei confronti di un altro e di amministrazioni locali che eludono i loro obblighi di legge.

E tutto in aperta violazione dell'art. 28 della Costituzione per inadempienze accumulate durante gli anni.

La lettura della situazione

Brasile ci fa pensare ad altri paesi in cui la situazione può essere anche più grave.

Abbiamo una scadenza elettorale per il Parlamento fra 4 anni. Non accettiamo che dopo tanti anni di lavoro e di battaglie a favore delle comunità ora debba passare il numero imposto dal "Ministero degli Interni" per ragioni che non si giustificano. Attraverso semplici istruzioni di un Ministero si cancella a centinaia di migliaia di cittadini un diritto, che è stato acquisito nel pieno rispetto di una legge del Parlamento da parte del Ministero degli Esteri, provocando altresì un danno diretto individuale pesantissimo perché si violano diritti garantiti a livello di Costituzione.

Per questo ci permettiamo di chiedere al Presidente della Repubblica un Suo autorevole intervento.

Chiediamo al Presidente della Camera dei Deputati tutte le agevolazioni che permet-

tano l'approvazione con massima urgenza di una nuova normativa chiara e snella, che salvaguardi i diritti acquisiti e quelli da acquisire.

Chiediamo all'Ambasciata Italiana in Brasile di dare disposizioni ai Consolati perché siano rispettati i diritti acquisiti.

Al Ministero degli Esteri ed al Ministero degli Italiani nel Mondo chiediamo che:

- Sia rinviata di un anno la data del 31 Dicembre 2002 relativa alla cancellazione.

- Siano rinviate pure di un anno tutte le scadenze di rilievo dati, di risposta sull'opzione di voto, di censimento, delle elezioni Comites e CGIE.

- Si proceda a definire una normativa nuova e snella con appropriate istruzioni da sottoporre con estrema urgenza al Parlamento che salvaguardi i diritti acquisiti o da acquisire, evitandone la cancellazione precipitata.

- Si rafforzi con procedura d'urgenza la struttura del Comune di Roma dedicata all'AI-RE in modo da provvedere du-

rante l'anno 2003 a registrare tutte le pratiche giacenti presso i propri uffici.

- Si regolarizzino da parte del Ministero degli Interni tutte le pratiche che sono valide per i Consolati considerando che la trascrizione degli atti da parte del Comune o del Ministero degli Interni, non costituisce diritto ma ha solo valore dichiarativo.

Si chiede inoltre, che sui temi suddetti sia coinvolto direttamente in sede di riunione interministeriale il CGIE, in special modo la rappresentanza dei paesi extraeuropei, atto previsto dalla legge in quanto si tratta di garantire diritti acquisiti dalle "Comunità Italiane all'Estero".

Chiediamo ai Ministri cui inviamo la presente un incontro, per lo meno sul tema Brasile, durante la prossima riunione del CGIE prevista a Roma durante la settimana dal 9 al 15 Dicembre.

Distinti ossequi,

Luigi Barindelli - Comitato di Presidenza CGIE



CIBUS BRASILE

• Il tavolo delle autorità all'apertura dell'evento, nel Parco Ibirapuera, SP • Mesa das autoridades na abertura promoção no Parque do Ibirapuera, em SP.

San Paolo - Con oltre 160 espositori italiani, 3500 prodotti esposti in 10mila metri quadrati e un allestimento ispirato ai fasti del rinascimento italiano, si è tenuta "Cibus Brasile", la più grande fiera alimentare italiana, che quest'anno si tiene per la prima volta all'estero. Presenti all'inaugurazione sono stati il Presidente della Camera dei Deputati Pierferdinando Casini, il Sottosegretario agli Affari Esteri Mario Baccini e il Presidente dell'Istituto nazionale per il Commercio Estero Beniamino Quintieri. La manifestazione, organizzata da Ente Fiera di Parma e Federalimentare in collaborazione con l'Ice, ha voluto offrire una panoramica della produzione enogastro-

nomica italiana e creare occasioni di incontro tra operatori brasiliani e italiani in vista di possibili accordi di *joint ventures*. A tal fine è stata realizzata una serie di convegni e *workshop* con incontri bilaterali tra professionisti di settore per allacciare eventuali rapporti di collaborazione commerciale o industriale. L'opportunità di realizzare Cibus, che in Italia si svolge ogni due anni a Parma, anche all'estero nasce dal presupposto che i prodotti alimentari e la tradizione gastronomica italiani godono oggi nel mondo di ampi riconoscimenti ed apprezzamenti, per qualità, gusto e genuinità. Il Brasile è stato scelto quale primo paese ospitante, grazie alla sua importanza in termini di mercato

São Paulo - Con mais de 160 expositores italianos, 3500 produtos expostos em 10 mil metros quadrados e uma produção inspirada no fausto do renascimento italiano, aconteceu "Cibus Brasil", a maior feira alimentar italiana, que acontece pela primeira vez no exterior. Presentes na inauguração, o Presidente da Câmara dos Deputados Pierferdinando Casini, o sub-secretário das Relações exteriores Mario Baccini e o Presidente do Instituto Nacional para o Comércio Exterior Beniamino Quintieri. A manifestação, organizada por Ente Fiera di Parma e Federalimentare, em parceria com o ICE, quis oferecer um panorama da produção eno-gastronômica italiana e criar oportunidades de en-

contro entre operadores brasileiros e italianos com vista a possíveis acordos de *joint ventures*. Para esse fim foi realizada uma série de reuniões e workshops com encontros bilaterais entre profissionais do setor para estreitar eventuais relações de colaboração comercial ou industrial. A oportunidade de realizar Cibus, que na Itália se desenvolve em Parma a cada dois anos, no exterior nasce do pressuposto que os produtos alimentares e a tradição gastronômica italianos gozam hoje no mundo de amplo reconhecimento, por sua qualidade, sabor e originalidade. O Brasil foi escolhido como primeiro país anfitrião graças à sua importância em termos de mercado, mas também e sobretudo pelas afinidades

ma anche e soprattutto per le affinità culturali e di gusto con l'Italia, dovute anche al fatto che qui vive la più numerosa comunità di oriundi italiani dell'intero Sudamerica. La sola città di San Paolo, che ha ospitato Cibus Brasile, conta oltre 5 milioni di discendenti di italiani e grazie alle sue infrastrutture metropolitane, alla sua rete di Hotel e alle migliaia di ristoranti si qualifica senz'altro come la capitale culinaria del Sudamerica. Tra i Paesi del Sud America, il Brasile rappresenta il principale partner commerciale nel settore agroalimentare dell'Italia. Non a caso l'Italia occupa il settimo posto nella classifica dei Paesi fornitori. Nel 2001 le esportazioni di prodotti agroalimentari italiani in Brasile si sono attestate in valore a 56,87 milioni di euro (+19,7% rispetto al 2000), mentre le importazioni sono ammontate a 457,5 milioni di Euro (+8,3%). La presenza dei prodotti agroalimentari italiani si sta affermando nella distribuzione brasiliana e nella ristorazione di qualità. A fianco dei prodotti che hanno consolidato la loro posizione, co-

me i vini, le paste alimentari, i salumi, i formaggi ed i prodotti conservati, sono presenti sul mercato anche specialità di nicchia, come i tartufi e l'aceto balsamico, oltre agli articoli dolciari e da forno di alta gamma. L'Italia è leader nel settore dei vini, con una quota del 25% sull'import totale, delle paste alimentari con il 77,2% e dei salumi con il 40,6%. San Paolo, con 10.000 tra ristoranti e pizzerie, è considerata una delle capitali della cucina italiana e contribuisce in maniera determinante ai consumi locali dei prodotti *made in Italy*.

culturalis e de paladar com a Itália, devidas ao fato de que aqui vive a mais numerosa comunidade de oriundos italianos de toda a América do Sul. Somente a cidade de São Paulo, que acolheu Cibus Brasil, conta mais de 5 milhões de descendentes de italianos e, graças à sua infra estrutura metropolitana, à sua rede de hotéis e seus milhares de restaurantes, sem dúvida se qualifica como a capital culinária da América do Sul. Dentre os países da América do Sul, o Brasil representa o principal parceiro comercial no setor agro-alimentar da Itália. Não é por acaso

que a Itália ocupa o sétimo lugar na classificação dos Países fornecedores. Em 2001 as exportações de produtos agro-alimentares italianos para o Brasil alcançaram valores de 56,87 milhões de euros (+19,7% em relação a 2000), enquanto as importações chegaram a 457,5 milhões de euros (+8,3%). A presença dos produtos agro-alimentares italianos está se afirmando na distribuição brasileira e nos restaurantes de qualidade. Ao lado dos produtos que já consolidaram a sua posição, como os vinhos, as massas alimentares, os embutidos, os queijos e as conservas, estão também presentes no mercado especialidades como as trufas e o vinagre balsâmico, além dos doces e produtos de forno de alta qualidade. A Itália é líder no setor de vinhos com uma cota de 25% do total das importações, das massas alimentares com 77,2% e dos embutidos com 40,6%. São Paulo, com 10.000 entre restaurantes e pizzarias, é considerada uma das capitais da cozinha italiana e contribui de modo determinante no consumo local dos produtos *made in Italy*.



FOTOS DE PEREIRO



• O jornalista Carlos Nascimento, da rede Globo de TV, prova um genuíno presunto de Parma na feira que apresentou toda a exuberância da indústria alimentícia italiana.

• Il giornalista Carlos Nascimento, della rete Globo di TV, assaggia un genuino prosciutto di Parma alla fiera che ha presentato tutta l'esuberanza dell'industria alimentare italiana.



Uma extensa programação desenvolvida ao longo de quatro dias selou o acordo institucional de cooperação e intercâmbio nas áreas sociais, culturais e econômicas entre a cidade italiana de Ravenna e Laguna, no litoral catarinense. O encontro do prefeito Adílzio Cadorin com o vice-prefeito Geannantonio Mingozzi e os vereadores Riccardo Pasini e Stefano Siboni deu início ao processo de irmandade (*gemellaggio*), ato em que os município se declaram oficialmente irmanados.

A chegada da delegação de Ravenna aconteceu dia 21 de novembro e uma visita ao Farol de Santa Marta, um dos pontos turísticos mais importantes de Laguna, marcou o início da programação. O primeiro encontro oficial das autoridades italianas aconteceu no gabinete do prefeito Adílzio Cadorin. Na reunião foi lembrada a viagem de prefeitos e deputados de Santa Catarina à Itália em 2001, quando foi formalizado o convite para o *gemellaggio*.

No mesmo dia, a comitiva italiana participou ainda da conclusão de curso dos alunos do Núcleo de Formação de Artesãos, que viabiliza a qualificação gratuita de pessoas carentes na fabricação de objetos de artesanato. Geannantonio Mingozzi e os vereadores fizeram uma pequena doação em dinheiro para a instituição, mantida com o apoio de voluntários e de empresários locais.

Um dos momentos mais emocionantes da agenda do dia 22 foi a homenagem feita a Anita Garibaldi quando, pela manhã, o prefeito Adílzio Cadorin e a delegação italiana colocaram uma corbelha junto ao monumento à Heroína de dois Mundos, na praça República Juliana, logo após o hasteamento das bandeiras da Itália, do Brasil e



Fotos Imprensa/Laguna

Laguna se irmana a Ravenna

O primeiro lance do tratado de *gemellaggio* entre as duas cidades foi dado em Laguna, onde Anita Garibaldi nasceu. Ano que vem será em Ravenna, onde a heroína morreu.

de Laguna. O evento teve também a participação da Marinha do Brasil. Ao som de apito, os soldados acompanharam o cortejo, dando o tom cerimonioso à homenagem. Logo a seguir, autoridades e convidados foram até a praça Vidal Ramos onde, no monumento à memória de Giuseppe Garibaldi, descerraram uma placa alusiva ao *gemellaggio* entre Laguna e Ravenna, patrocinada pela *Associazione Italo Brasiliana di Laguna*. De

acordo com o presidente da instituição, Luiz Bacelar Nichele, o ato marca para sempre a união das duas cidades. Ele disse que a placa é uma forma de registrar para a história de Laguna a importância desse momento.

A manhã foi encerrada com a inauguração da mostra de peças doadas a Laguna pelo historiador Ludwig Wolfgang Rau, um pesquisador da vida de Anita que conseguiu reunir grande acervo sobre a heroína.

No almoço no Iate Clube, o destaque foi a presença da comitiva do Instituto Fernando Santi, da Sicília. O presidente Luciano Luciani veio à cidade assinar convênios para a qualificação de mão de obra dos descendentes de italianos nas áreas de Saúde e Assistência Social, com a finalidade de levar profissionais dessa natureza para a Itália. Uma palestra realizada no final da tarde para diversos representantes da socie-

LAGUNA E RAVENNA CELEBRANO GEMELLAGGIO

Il primo passo è avvenuto a Laguna, città dove è nata Anita Garibaldi. L'anno prossimo sarà palco Ravenna, dove l'eroina è deceduta.



• *A delegação de Ravenna (cidade onde Anita Garibaldi morreu de tifo) e o prefeito de Laguna (onde Anita Nasceu) homenageiam Giuseppe Garibaldi e se encontram para formalizar o gemellaggio.*

• *La missione di Ravenna (città dove Anita Garibaldi è morta dal tifo) e o sindaco di Laguna (dove Anita è nata) rendono omaggio a Giuseppe Garibaldi e si riuniscono per formalizzare il gemellaggio.*

Un largo programma, svolto nel corso di tre giorni ha segnato l'accordo istituzionale di cooperazione e intercambio nelle aree sociali, culturali ed economiche fra la città italiana di Ravenna e quella di Laguna, sulla riviera di Santa Catarina. L'incontro del sindaco Adílcio Cadorin con il vice sindaco Geannantonio Mingozzi e i consiglieri comunali Riccardo Pasini e Stefano Siboni ha avviato il processo di gemellaggio, atto con cui i comuni si dichiarano ufficialmente legati.

La missione ravennate è arrivata il 21 novembre e una visita al Faro di Santa Marta, uno dei punti turistici più importanti di Laguna, ha segnato l'inizio del programma. Il primo incontro ufficiale con le autorità italiane è avvenuto nella sala del sindaco Adílcio Cadorin, con i ricordi del viaggio di sindaci e deputati di Santa Catarina in Italia nel 2001, quando è stato formalizzato l'invito al gemellaggio.

Lo stesso giorno la missione italiana ha partecipato alla conclusione del corso degli allievi del Nucleo di Formazione di Artigiani, che of-

fre gratuitamente la qualificazione di persone carenti nella produzione artigianale di oggetti. Geannantonio Mingozzi e i consiglieri comunali hanno fatto una piccola donazione all'istituzione, mantenuta con l'appoggio di volontari e di imprenditori locali.

Uno dei momenti più emozionanti dell'agenda del giorno 22 è stato l'omaggio reso a Anita Garibaldi, quando il sindaco Cadorin e la missione italiana hanno portato dei fiori al monumento all'Eroina dei due Mondi, alla Piazza Repubblica Giuliana, dopo la cerimonia delle bandiere d'Italia, Brasile e Laguna. Era presente anche la Marina di Brasile. Il fischio dei soldati accompagnava il corteo, dando il tono cerimoniale all'omaggio. Successivamente, autorità e invitati si sono recati alla Piazza Vidal Ramos e al monumento alla memoria di Giuseppe Garibaldi, dove hanno inaugurato la placca commemorativa al gemellaggio tra Laguna e Ravenna, patrocinata dall'Associazione Italobrasiliana di Laguna. Per il presidente dell'Istituzione, Luiz Bacelar Nichele, l'atto segna per sempre

l'unione tra le due città. Ha detto che la placca è una forma di segnare nella storia di Laguna l'importanza di questo momento.

La mattinata si è conclusa con l'inaugurazione di una mostra di pezzi donati a Laguna dallo storico Ludwig Wolfgang Rau, un ricercatore della vita di Anita, che è riuscito a riunire una grande collezione sull'eroina.

Durante il pranzo presso l'Iate Clube, il fiore all'occhiello è stata la presenza della comitiva dell'Istituto Fernando Santi, della Sicilia. Il presidente Luciano Luciani era presente per firmare degli accordi per la qualificazione di mano d'opera dei discendenti d'italiani nelle aree della Salute e dell'Assistenza sociale, con lo scopo di portare questi professionisti in Italia. Una conferenza, tenuta verso fine serata a vari rappresentanti della società locale, ha dettagliato la proposta dell'Istituto e ha formalizzato la collaborazione dell'Istituzione con l'amministrazione comunale. La giornata si è conclusa con una cena, con la presentazione del Coro Santo Antonio degli Angeli. Poco prima della conferenza agli



dade local esclareceu a proposta do instituto e formalizou a parceria da instituição com o governo do município. O dia foi encerrado com um jantar durante o qual o Coral Santo Antônio dos Anjos fez apresentação para as duas delegações e para os convidados. Pouco antes da palestra aos empresários de Laguna, Luciano Luciani fez a entrega de 18 quadros que reproduzem, em sua maioria, um pouco da vida de Giuseppe e Anita Garibaldi nas batalhas pela renificação da Itália. O acervo, segundo o prefeito Adílio Cadorin, vai ser exposto em um dos museus da cidade.

O ato oficial de assinatura da declaração de cidades irmãs entre Laguna e Ravenna ocorreu em cerimônia realizada no Cine Teatro Mussi, às 20 horas do dia 23. A solenidade, coroada pela troca oficial de bandeiras

principalmente, para as duas populações. "Agora, como irmãos em nome Giuseppe e Anita Garibaldi, somos apenas um povo", concluiu o prefeito de Laguna.

A permanência das delegações de Ravenna e do Instituto Fernando Santi em Laguna foi concluída com um jantar festivo, evento realizado pela *Associazione Ítalo Brasileira di Laguna*, marcado também pela posse da primeira diretoria do órgão. O presidente Luiz Bacelar Nichele, garantiu em seu discurso que os membros da instituição estavam, naquele momento, assumindo compromisso solene com o *gemellaggio*. Ele anunciou que o grupo planeja uma viagem a Ravenna em meados do ano que vem para, entre outras coisas, reafirmar os acordos assinados entre os governos.

empreendedores de Laguna, Luciano Luciani ha consegnato 18 quadri che riproducono scene della vita di Giuseppe e Anita Garibaldi nelle battaglie per l'unificazione d'Italia. La collezione, secondo il sindaco Cadorin, sarà esibita in uno dei musei della città.

L'atto ufficiale di sottoscrizione della dichiarazione di gemellaggio tra Laguna e Ravenna è avvenuta durante la cerimonia realizzata nel Cine Teatro Mussi, alle ore 20 del giorno 23. La solennità, incoronata dallo scambio ufficiale di bandiere tra le autorità, ha visto anche la presentazione dello spettacolo di teatro "Da Aninha a Anita", con gli alunni del Gruppo di Teatro Terra, coordinato da Jairo Barcellos. Cadorin e Geannantonio Mingozzi garantiscono che il gemellaggio sarà una realtà a partire dal prossimo anno, con gli interscambi previsti nell'accordo firmato. Entrambi hanno afferma-

to enfaticamente che le relazioni istituzionali, commerciali e culturali saranno prioritarie per i due governi e, principalmente, per le due popolazioni. "Ora, come fratelli in nome di Giuseppe e di Anita Garibaldi, siamo un solo popolo", ha concluso il sindaco di Laguna.

Il soggiorno delle missioni di Ravenna e dell'Istituto Fernando Santi a Laguna si è concluso con una cena festiva presso la sede dell'Associazione Italo-brasiliana di Laguna, segnata anche dall'insediamento della prima direzione dell'ente. Il presidente Luiz Bacelar Nichele ha garantito nel suo discorso che i membri dell'istituzione assumevano, in quel momento, l'impegno solenne con il gemellaggio. Ha annunciato che il gruppo ha in programma un viaggio a Ravenna verso la metà del prossimo anno per, fra altre cose, riaffermare gli accordi celebrati tra i governi.



• A cidade de Ravenna presenteou Laguna com pintura a óleo sobre epopéia garibaldina. Na foto de baixo: Mingozzi e Cadorin e demais autoridades selam gemellaggio com a troca de bandeiras.

• La città di Ravenna ha regalato a Laguna un quadro a olio sull'epopea garibaldina. Sotto: Mingozzi e Cadorin e altre autorità celebrano il gemellaggio con lo scambio di bandiere

ras entre as autoridades, teve também a encenação da peça teatral "De Aninha a Anita", com alunos do Grupo de Teatro Terra, dirigido por Jairo Barcellos. Cadorin e Geannantonio Mingozzi foram unânimes em garantir que o *gemellaggio* vai ser realidade já a partir do ano que vem, com os intercâmbios previstos no acordo assinado. Ambos foram enfáticos ao afirmar que as relações institucionais, comerciais e culturais passam a ser prioridade para os dois governos e,



Em busca do lado italiano

Ponta Grossa, nos campos gerais do Paraná, não é uma cidade de fortes tradições italianas. Mas a comunidade ítalo-brasileira ali existente decidiu reconciliar-se com suas origens.

Distante uma centena de quilômetros de Curitiba, Ponta Grossa não é uma cidade que se possa dizer de fortes tradições italianas. Mas descendentes de imigrantes italianos ali também existem em bom número e, faz pouco tempo, eles decidiram assumir sua identidade já quase perdida. E a primeira providência foi através do aprendizado da língua de Dante, que tem na iniciativa da professora Cenira Rodrigues um de seus baluartes: o Centro de Estudos Integrados, que já formou diversas turmas - a última delas, no dia 30 de novembro. O centro funciona na Rua Augusto Ribas, 570, num casarão de estilo, construído no início do século passado. A formatura aconteceu nas dependências do salão paroquial, em animada noite com discursos, homenagens, despedidas, confraternização natalícia e uma ceia à base de receitas italianas. A escola, embora particular, conta com a simpatia e colaboração do Município e funciona em convênio com o Centro Cultural Ítalo-Brasileiro Comitato Dante Alighieri, de Curitiba. Por isso, aproveita recursos originários do governo italiano para a difusão da cultura e língua italiana. Segundo Cenira, que viveu vários anos na Itália, maior parte de seus alunos é constituída de profissionais em busca de aperfeiçoamento, mas já existe uma turma formada por crianças, filhas dos primeiros alunos que se formaram na casa. Sempre que possível, na conclusão do curso, cada turma organiza uma viagem, misto de turismo e estudos, à Itália. No começo do ano que vem, a própria professora Cenira vai à Itália para um curso de aperfeiçoamento, financiado pela Dante Alighieri de Roma.



Entre professoras, os diretores da Dante Alighieri e o representante consular.



A Professora Cenira Rodrigues.

Fotos DePeron



O certificado é recebido com alegria e emoção.



Na foto de cima, a sede do Centro de Estudos Integrados. Ao lado, a diretora da escola lembra o natal após a entrega dos certificados.



Discursos de agradecimento, em duas línguas.



Entre os alunos estão pessoas de todas as idades e profissionais de diversos campos da atividade pontagrossense.

Todas as cores do

II FESTIVAL de música italiana de SC



Fotos DePeron

Duas foram as surpresas do II Festival de Música Italiana de Santa Catarina, realizado dias 23 e 24 de novembro, na cidade de Blumenau: a qualidade dos participantes e o fracasso total de público evidenciado pela amplitude do ambiente oferecido pelos pavilhões da Proeb - o mesmo espaço onde é realizada a *Oktoberfest*. Apesar do ingresso ser livre, o público esteve ausente nas duas noites, devido a evidentes falhas na divulgação do evento. Isso não tirou o ânimo dos participantes do concurso que vieram de todas as partes do Estado, alguns de-

les com torcida organizada (venceu a de Taió). Houve até quem realizasse um “festival prévio”, como o pessoal de Caçador, que saiu inconformado com o resultado do certame. O espetáculo foi bonito, a começar pelos shows contratados - todos prata da casa: *Vecchio Scarpone*, de Rodeio (que fez também o papel de banda base), *Finestra del Cuore*, de Joinville e Jaime Pastre, de Serafina Corrêa - RS. De cerca de 60 canções inscritas, 26 foram para o palco - treze em cada categoria. Apenas doze figurarão num CD. A primeira canção classificada (Inédita), levou R\$ 5.000,00 de prêmio.

• Coro infantil de Ascurra surpreende no show de abertura do segundo dia.



• Ana Paula Geremias, de Joinville.



• Franciele Ewald, de Jaraguá do Sul.

AS VENCEDORAS - No comando de Gisele e Carlo, o anúncio dos vencedores: CATEGORIA MÚSICAS INÉDITAS: 1º lugar - Alanda Mônica G. Baptista (Blumenau) - “Tu e la mia vita”; 2º lugar - Michele Naglieri Jr. (Rodeio) - “L’anima”; 3º lugar - Deco Dalponte (Blumenau) - “Mai ti lascerò”. Michele Naglieri venceu também o prêmio de melhor intérprete masculino, enquanto Alanda Baptista levou ainda o prêmio “Vox Populi”, conferido pelo público. CATEGORIA INTERPRETAÇÃO: 1º lugar - Deco e Monica (Blumenau) - “L’Abitudine”; 2º lugar - Denize P. Rodrigues (Taió) - “Caruso”; 3º lugar - Paula Tessarolo (Indaial) - “Non ho letà”. Denise Rodrigues abocanhou ainda o prêmio de melhor intérprete feminina e o “Vox Populi” na categoria Interpretação. Participaram, na categoria INÉDITAS, ainda: Mônica Rotta (Blumenau - Come un vulcano), Ana Paula Almeida Geremias (Joinville - Ricordi), Reinaldo Voltolini (São Bento do Sul - Piccola Fata), Maria Lourdes Carvalho Tomazi (Caçador - Eredi del dolore), Andréa Simone Pontes (Caçador - Eclissi), Olindo Aquiles Cassol (Concórdia - Camino), Denise P. Rodrigues (Taió - Devi accreditare), Franciele Ewald (Jaraguá do Sul - L’essenza della mia vita), Tatiana Viviani (Ascurra - Per te), e Giove (Chapecó - L’amore virtuale). Na categoria INTERPRETAÇÃO, participaram também: Marcelo Rodrigo Petri (Itapema - Con te partirò), João Cechinel (Urussanga - Non son degno di te), Cris e Sara (Timbó - Noi due per sempre), Cladis Regina Vieira (Florianópolis - Adagio), Carlos Alexandre (Rio do Sul - Strani amori), Fernando Gimenes (Florianópolis - Chitarra suona più piano), Valmir Bertotti (Nova Trento - La mia vita va), Elias Robertson dos Santos (Florianópolis - Caruso), André Jean Amentt (Caçador - Bella Senz’anima) e Charles Dionisio Vendrami (Blumenau - Sognando la Califórnia)





• Uma das falhas da organização foi não ter garantido maior presença de público num espetáculo de bom nível e com grande número de concorrentes.



• Denise P. Rodrigues, de Taio.



• Maria Lourdes Tomazi, de Caçador.



• Tatiana Viviani, de Ascurra.



• Giove, de Chapecó.



• Reinaldo Voltolini, de S. Bento do Sul.



• Olindo Cassol, de Concórdia.



• Paula Tesarollo, de Indaial.



• Marcelo R. Petri, de Itapema.

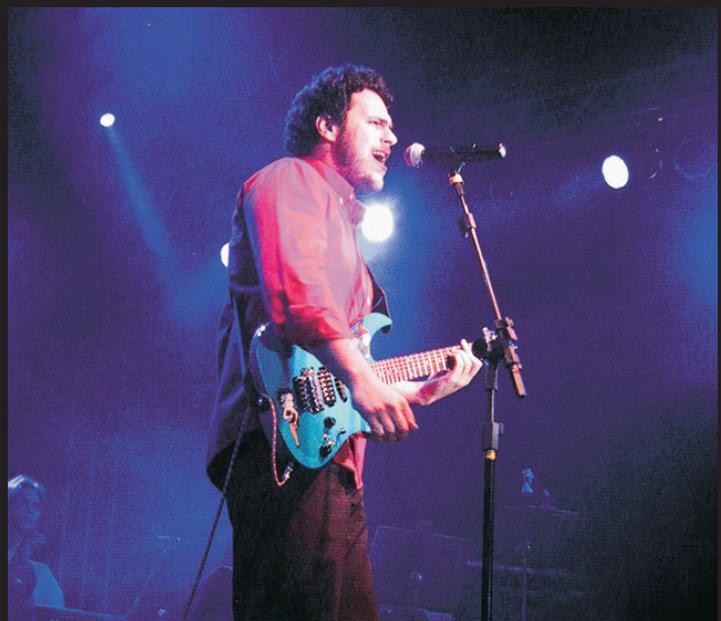


• *Alanda Monica Baptista, de Blumenau.*

PRIMEIRO LUGAR



A música classificada em primeiro lugar é fruto do esforço de três pessoas: além de Alanda (paulista radicada em Blumenau) que a defendeu, os autores Mário Piccinini (d) e Antonio Zonta - ambos integrantes da banda Vecchio Scarpone. A música atende a inspiração antiga e fazia parte do projeto de um disco da dupla de compositores.



• *Michele Naglieri Jr., paulista radicado em Rodeio, ficou em segundo lugar.*



Fotos De Peron

• *Show de Finestra del Cuore, de Joinville.*



• *Andréa M. Pontes, de Caçador.*



• *João Cechinel, de Urussanga.*



• *Charles D. Vendrami, de Blumenau.*



• *Carlos Alexandre, de Rio do Sul.*



• *Fernando Gimenes, de Florianópolis.*



• André Jean Amentt, de Caçador, interpreta "Bella senz'anima".



• A dupla Mônica Rotta e Deco Dalponte, de Blumenau.



• Show com Faime Pastre - RS.

Os integrantes do júri tiveram muito trabalho para escolher dentre os vencedores do Festival. Tanto na categoria de músicas inéditas, quanto na de interpretação, o nível dos participantes foi alto.



Os vencedores receberam troféus, além dos prêmios em dinheiro, mas todos os participantes da última noite foram homenageados pela organização do evento.



• Cris e Sara, de Timbó.



• Denise P. Rodrigues, em "Caruso".



• Valmir Bertotti, de Nova Trento.



• Gladis R. Vieira, de Florianópolis.

PRESEPIOS PRESEPI

A EXALTAÇÃO DA SIMPLICIDADE L'ESALTAZIONE DELLA SEMPLICITÀ

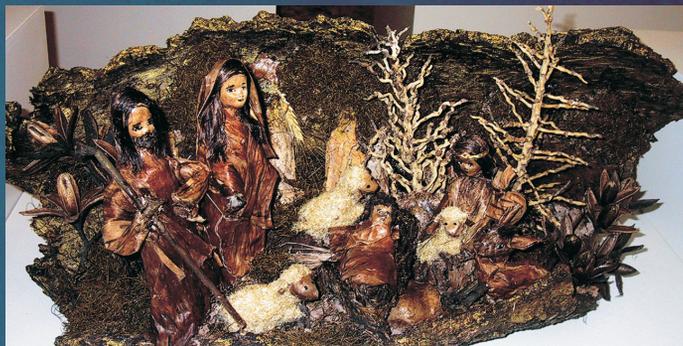
Com ou sem crítica social, pomposos ou singelos, é da essência dos presépios a narração da simplicidade: o nascimento do Salvador numa estrebaria. Dois mil anos depois, pode ser numa concha, sobre uma fatia de pão velho, dentro de uma lâmpada ou no meio de uma queimada que atenta contra a natureza. Ou na simbologia eloqüente da terra esturricada. Essa é, aliás, a visão que se tem ao visitar a 11º Concurso Internacional de Presépios Natalinos de Curitiba, este ano levado para dentro do ambiente de um

Shopping, sob o patrocínio de O Boticário. Escolhemos algumas imagens para dar ao leitor uma pequena idéia do concurso, cujo vencedor é o trabalho realizado em gesso, que reproduzimos ao lado na foto maior, de autoria de Juraci Gomes (SP). O presépio, como sabemos, é uma invenção italiana, atribuída a São Francisco de Assis, no ano de 1223. Mas os presépios mais famosos no mundo inteiro são os napolitanos, sempre repletos de críticas sociais. É da tradição que seus personagens sejam sempre pessoas conhecidas da sociedade.

Con o senza critica sociale, pomposi o schietti, è dell'essenza dei presepi la narrazione della semplicità: la nascita del Salvatore in una stalla. Duemila anni dopo, può essere in una conchiglia, su una fetta di pane raffermo, dentro una lampada o in mezzo alla natura bruciata. Oppure, nella simbologia eloquente della terra risecchita. È questo, anzi, il panorama che si ha durante una visita al II Concorso di Presepi Natalizi di Curitiba, il quale, quest'anno, è stato allestito in uno Shopping, con il patrocinio di O Boticario. Abbiamo scelto alcune immagini per dare al lettore una piccola idea del concorso, il cui vincitore è il lavoro fatto in gesso, che riproduciamo accanto, nella foto grande, di Juraci Gomes (SP). Il presepio, lo sappiamo, è un'invenzione italiana, attribuita a San Francesco d'Assisi, nel 1223. Ma i presepi più famosi in tutto il mondo sono quelli napoletani, sempre pieni di critica sociale. È tradizione che fra i personaggi ci siano sempre note persone della società.



• Elisabeth Marussi de Sá, de Curitiba-PR



• Mercedes Servin, de Itá-SC.



• Mercedes Servin, de Itá-SC.



• Marcos Leite Azevedo, de C...





• Jorge de Lizzarza D'Alessandro, de Florianópolis-SC; ao lado, os girassóis de Gerson Nilton D'Ornellas, de Curitiba; abaixo, a concepção de Irani Spiacci Rocha, de Curitiba.

Fotos De Peron



Colombo - PR.





Fotos DePeron

▲ Cristiane Budel no dia da conclusão do curso de italiano e Célio Waldraff, ele juiz do Trabalho em Curitiba.

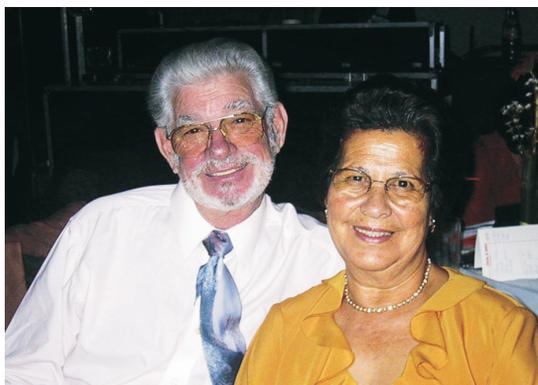


▲ Francesco Rodolfo Perrota, presidente do Círculo Italiano do Rio de Janeiro e a soprano do Teatro Municipal do Rio, Rosdanna Araújo.

▲ Cláudio Fiori

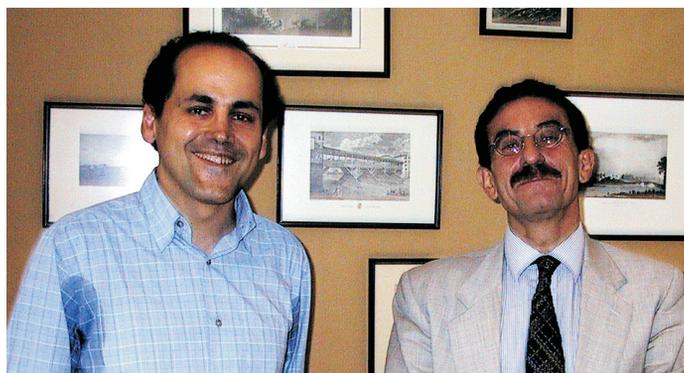


◀ O sempre bem-humorado jornalista e escritor italiano Mario Lorenzi, de São Paulo.



▶ Adilson Tomio, de Blumenau-SC, e a filha Ana Cláudia.

◀ O casal professor Anacleto (Maria José Padilha) Gabardo, de Rio Negro-PR.



▲ O deputado federal Gustavo Fruet, de Curitiba, e o cônsul geral para o Paraná e Santa Catarina, Mario Trampetti.

▲ A simpatia de Rita Bruzzone, do Instituto para o Comércio Exterior - ICE, em São Paulo.



▲ O jornalista Venceslao Soriano, de São Paulo, e Raffaella Ítalo-Brasileira de Comércio Exterior.



Cláudia Antonini, vice-presidente da Massolin Società Italiana, de Porto Alegre-RS.



▲ **José Jair Ferraretto, secretário municipal da Casa Civil de Fundiat-SP.**



▲ **Cátia Dalmolin, presidente do Círculo Italiano de Santa Maria-RS e diretora do grupo teatral Frotote del Baracon.**



◀ **Mauro Stedile (Rio do Campo-SC) e Valdir Mengarda (Mirim Doce-SC), ambos do ramo farmacêutico.**

O casal ▶ **empresário Stefano De Luca, de Milão e a ítalo-brasileira Rosana Veronez, de Tubarão-SC, fotografado em Termas do Gravatal-SC.**



O casal empresário Antídio Aleixo (Beatriz Ender) Lunelli, a cantora Franciele Erwald, e o casal ▼ **Gerhard (Adelaide B. Dombrusch) Ender, de Jaraguá do Sul-Guaramirim-SC.**



Luigi, presidente da Associazione Stampa Italiana in Brasile Di Luca, do Grupo Grimaldi e presidente da Câmara de Indústria do Rio de Janeiro.



A identidade começa na família, continuando na escola, na igreja, na comunidade, prosseguindo no curso da experiência e da vida de cada um. É uma construção que culmina com a morte. Sem identidade, seja positiva ou negativa, não se vive. Da identidade também faz parte a percepção e a atribuição que as diferentes pessoas fazem de nós. Por isso, uma coisa é o italiano ser percebido como tal na Itália e outra, ser percebido no mundo. Diferem, pois, as percepções e atribuições de identidades entre italianos natos e residentes na península, e italianos descendentes, cidadãos do mundo.

Élio Benatti, escritor e pesquisador, de Magnacavallo, província de Mântova, sentiu, no exterior, a força de sua identidade que não sentira da mesma forma na Itália. Confessa-se feliz e surpreso, com o afeto quase sagrado com que foi tratado no Brasil. Diz:

“Caro Rovílio, escrevo-te duas palavras em mantuano, aquele que é falado em minha terra, Magnacavallo, província de Mântua, onde vivo desde que nasci. Não é como o Talian que falas e ensinas no Rio Grande do Sul, mas é sempre minha língua-mãe, que aprendi de meus pais, entre as pessoas do meu lugar. No meu tempo somente o padre, o médico e o farmacêutico falavam italiano. Quando fui ao liceu clássico, que parecia que estava quase no exterior, porque me faziam pensar em mantuano mas traduzindo para o Italiano. meus deveres sempre traziam correções: expressão dialetal, escrevia o professor que considerava erro grave. Na escola, se estudava a língua italiana literária, de Dante Alighieri

até Manzoni de Os Noivos e ainda até Giovanni Verga, D'Annunzio, e Bacchelli. Portanto, eu aprendi em mantuano a me sentir italiano, quando existia ainda o Rei.

Agora, tudo mudou, os valores familiares, o amor à pátria e tantos outros sentimentos. Sentir-me italiano, nesta Itália, confesso que não me dá emoções, porque me parece coisa ultrapassada. Outra coisa, e bem mais emocionante, é a Itália que encontrei no Brasil, conhecendo tantas pessoas descendentes de nossos emigrados. Alguns exemplos: um certo Mantovani, emigrado depois da II Guerra, não tinha outros compatriotas com os quais falar e, para não perder o sotaque mantuano, todas as manhãs, quando tirava a barba, dialogava em mantuano com ele próprio, em voz alta, para não esquecer.

Um Pinotti, nascido perto de Matão, numa fazenda chamada Cantaboga, como aquela italiana da qual seus pais tinham vindo, falava conosco em mantovano, como visto pelo fato de termos ido, eu e meu irmão Ezio, à sua casa para cumprimentá-lo: deverias ver como ele mexia a cabeça, como visto ao sentir o sotaque da terra distante que seus pais tinham abandonado. Mas o mais comovente é a lembrança de um Sartori, em Brasília, que, ouvindo meu grupo conversar em italiano, aproximou-se, gaguejando devido à surpresa, sem conseguir falar, tanto que escreveu seu nome sobre uma folha. Reconstituído, nos disse que seu sonho era ver, pelo menos uma vez, a Itália, Roma, e o Papa.

Monsenhor Octacilio Dotti, bispo de Vacaria-RS, veio a Roma, especialmente em



Poggio Rusco e Magnacavallo, para rever a terra de seu *nonno* e o monumento ao emigrado.

Para não falar de tantos descendentes mantuanos e vênnetos que me procuram para dizer que encontraram apoio em meu livro *Brasile chiama... Mantova*, para reconstruir suas raízes civis e territoriais.

Como vês, caro Frei Rovílio, eu mesmo, como os descendentes dos emigrados, descobri a Itália no Brasil, aquela de minha infância e me abateu uma espécie de *saudade* ao contrário.

Um abraço especial”.

Élio Benatti encontrou nos descendentes brasileiros um pouco de si, uma faceta de sua identidade de infân-

cia, a parte que nos é atribuída à medida da vida, da experiência, nas diferentes culturas.

Somos diferentes uns dos outros e cada um também nos conceitua de maneira diferente. Somos diferentes até de nós próprios, no espelho social. Importante é que todos nos avaliem e prezem como italianos, cidadãos do mundo.

PROF. ROVÍLIO COSTA,
Universidade Federal do RS, ou
Academia Rio-grandense de
Letras, por e-mail rovest@via-
rs.net Site: www.via-
rs.com.br/esteditora Fone 051
333-61166, Rua Veríssimo
Rosa, 311 90610-280 Porto
Alegre-RS



Foto DePeron

LIANO EM VOCE

L'ITALIANO CHE E (C'E) IN TE

A identidade começa na família, continuando na escola, na igreja, na comunidade, prosseguindo no curso da experiência e da vida de cada um. É uma construção que culmina com a morte. Sem identidade, seja positiva ou negativa, não se vive. Da identidade também faz parte a percepção e a atribuição que as diferentes pessoas fazem de nós. Por isto, uma coisa é o italiano ser percebido como tal na Itália e outra, ser percebido no mundo. Diferem, pois, as percep-

ções e atribuições de identidades entre italianos natos e residentes na península, e italianos descendentes, cidadãos do mundo.

Élio Benatti, escritor e pesquisador, de Magnacavallo, província de Mantova, sentiu, no exterior, a força de sua identidade que não sentira da mesma forma na Itália. Confessasse feliz e surpreso, com o afeto quase sagrado como foi tratado no Brasil. Diz:

“Caru Rovílio, a ta scrivi do paroli in Mantuan, quel ch'a se parla al me país, Ma-

gnacaval, província ad Màntua, indù stag da quand a son nat. Al n'è minga cmè al Talian che at parli e t'insegni in Rio Grande do Sul, ma l'è sempar la me lingua madre, ch'ho imparà dai me genitor, tra la gent dal país. Ai me temp a gh'era sol al pret, al dutor e al farmacista ch'a parlavan Italiano. Quand a son andà al liceu classic, am son catà quasi al èstero, parché mi a zera vià a raggiunar in Mantuan e a tradusar in Italiano. Par quel am cavava spess di segn blu in si compit: espressione dialettale, al scriveva al professor, considerata errore grave. In scola, a sa studiava la lingua italiana letteraria, da Dante Alighieri fin al Manzoni dei Promessi Sposi e pu zo fin a Giovanni Verga, a D'Annunzio, a Bacchelli. Quindi mi o imparà in Mantuan a santiram Italian, quand a gh'era incora al Re.

Ora tutto è cambiato, i valori familiari, l'amor di patria e tanti altri sentimenti. Sentirmi italiano, in questa Italia, confesso che non mi crea emozioni, perché mi pare di essere obsoleto. Altra cosa, e ben più emozionante, è l'Italia che ho trovato in Brasile, conoscendo tante persone discendenti dai nostri emigrati. Qualche esempio: un certo Mantovani, emigrato nel secondo dopo guerra a Porto Alegre, non aveva altri paesani con i quali parlare e, per non perdere la parlata mantovana, tutte le mattine, quando si radeva la barba, dialogava in mantovano con se stesso, a voce alta, per non dimenticare.

Un Pinotti, nato vicino Matão, in una fazenda, denominata Cantaboga, come quella dalla quale i suoi genitori erano partiti dall'Italia, si esprimeva con noi in Mantovano, commosso al sentire che eravamo andati, mio fratello Ezio

ed io, proprio a salutarlo nella sua casa: dovevi vedere come scuoteva il capo, commosso nel sentire la parlata della terra lontana che i suoi genitori avevano lasciato. Ma quello più commovente è il ricordo di un Sartori, a Brasilia, che, sentendo il mio gruppo conversare in Italiano, si avvicinò balbettando dalla sorpresa, senza riuscire a parlare, tanto che scrisse il suo nome su un foglio. Ripresosi, ci disse che il suo sogno era di vedere, almeno una volta, l'Italia, Roma ed il Papa.

Mons. Octacilio Dotti, vescovo di Vacaria-RS, è venuto da Roma proprio a Poggio Rusco e Magnacavallo, per rivedere la terra di suo nonno, di professione biolch, ed il monumento all'emigrato.

Per non parlare dei tanti discendenti mantovani e veneti che mi contattano per dire che hanno trovato spunto nel mio libro Brasile chiama... Mantova, per ricostruire le proprie radici anagrafiche e territoriali.

Come vedi, caro Frei Rovílio, io stesso, come i discendenti degli emigrati, ho scoperto in Brasile l'Italia, quella della mia fanciullezza, e mi ha preso una specie di saudade alla rovescia.

Un deferente abbraccio.”

Élio Benatti encontrou nos descendentes brasileiros um pouco de si, uma faceta de sua identidade de infância, a parte que nos é atribuída à medida da vida, da experiência, nas diferentes culturas.

Somos diferentes uns dos outros, e cada um também nos conceitua de maneira diferente. Somos diferentes até de nós próprios, no espelho social. Importante é que todos nos avaliem e prezem como italianos, cidadãos do mundo.



**Camera Italo-Brasileira
di Commercio e Industria**
PARANÁ - SANTA CATARINA

CÂMARA ÍTALO-BRASILEIRA
DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Trav. Oliveira Belo, 67
sala 701 - 7º piano - Cep: 80020-030

E-mail: italocam@terra.com.br

Fone/Fax: 055-41-232-8331

FILIADA À CÂMARA
DE COMÉRCIO DE SÃO PAULO

DIRETORIA

presidente:

CARLOS RODOLFO SANDRINI

1º Vice-Presidente

WALTER A. PETRUZZIELLO

2º Vice-Presidente

VITTORIO ROMANELLI

1º Tesoureiro

DALTON ZENI RISPOLI

2º Tesoureiro

PAOLO VARIOLA

Conselheiros

CARLO PAPAGNA

CARLOS HENRIQUE GUSSO

CELSON LUIZ GUSSO

FRANCESCO PIERMARTIRI

GIUSEPPE LANZUOLO

MARCELLO LUPARIA

Secretaria geral

CLEO BON

AGENDA PARA 2003

- Missões empresariais para a Itália, sendo a primeira para a Feira Agrícola Verona 2003, de 06 a 09 de março;
- Cursos na área de agrobusiness, design, administração de detritos industriais e gastronômicos;
- Representação da Câmara nas principais cidades do Paraná e Santa Catarina;
- Premiação das melhores empresas com troféu *Prima Qualità*.



Fotos DePeron

Empossado delegado de Santa Catarina

É o vereador Marcílio Ávila, empresário do setor da indústria têxtil. Instalar a representação é sua primeira meta.

Com a presença do governador Espiridião Amin, do presidente da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, Edoardo Pollastri, do cônsul para o Paraná e Santa Catarina, Mario Trampetti, e do presidente da filial da Câmara para o Paraná e Santa Catarina, Carlos Rodolfo Sandrini, entre outros, o vereador Marcílio Ávila tomou posse, dia 3 último, na condição de delegado da entidade para o Estado de Santa Catarina. A primeira tarefa do empresário do setor têxtil será instalar a representação, que ainda não tem lugar certo para funcionar. A solenidade aconteceu no Palácio do governo de SC. Na oportunidade, o governador Amin manifestou seu contentamento pela posse de Marcílio, um “empresário que tem um respeito muito especial pela ética e pela estética - isto é, como

diz o sociólogo De Masi, pelo que pensa o cliente”. Disse que a representação da Câmara em SC vai impulsionar um setor que já conta com 1.200 pequenas e médias empresas exportadoras, num Estado que tem nos descendentes de imigrantes italianos o componente étnico mais numeroso. Pollastri, que é também vice-presidente da entidade que congrega todas as câmaras italianas do mundo, além de coordenador das câmaras italianas do Mercosul, saudou o novo delegado e falou do intercâmbio que é cada vez maior entre empresas italianas e brasileiras. O cônsul Trampetti, por sua vez, observou que era indispensável a presença do sistema da Câmara em Santa Catarina, um Estado que está na vanguarda de muitas iniciativas como, por exemplo, o incentivo oficial ao ensino da língua italiana nas escolas da rede pública.

INSEDIATO DELEGATO DI SANTA CATARINA

È il consigliere comunale Marcilio Ávila, imprenditore del settore tessile. La sua prima meta è avviare la sede della Delegazione.

Con la presenza del governatore Espiridião Amin, del presidente della Camera Italo-Brasileira di Commercio e Industria di San Paolo, Edoardo Pollastri, del console per Paraná e Santa Catarina, Mario Trampetti, e del presidente della succursale della Camera in Paraná e Santa Catarina, Carlos Rodolfo Sandrini, tra altri, il consigliere comunale Marcilio Ávila è stato insediato il 3 dicembre nella condizione di delegato dell'ente nello Stato di Santa Catarina. Il primo compito dell'imprenditore tessile sarà avviare la sede della Delegazione. La solennità è avvenuta presso il Palazzo del governo di Santa Catarina. Il governatore Amin ha manifestato la sua soddisfazione per l'insediamento di Marcilio, “un imprenditore che coltiva l'etica e l'estetica con un rispetto molto speciale - e cioè, come dice il sociologo De Masi, per quello che pensa il cliente”. Ha detto che la presenza della Camera dovrebbe stimolare un settore che conta 1200 piccole e medie imprese esportatrici, in uno Stato che ha nei discendenti di immigranti italiani il componente etnico più numeroso. Pollastri, che è anche vicepresidente dell'ente che congrega tutte le camere italiane nel mondo, oltre a coordinare le camere italiane del Mercosul, ha salutato il nuovo delegato e ha parlato dell'interscambio sempre più grande tra le imprese italiane e brasiliane. Il console Trampetti ha osservato, a sua volta, che era indispensabile la presenza del sistema camerale in Santa Catarina, uno Stato che è all'avanguardia di molte iniziative come, ad esempio, l'incentivo ufficiale all'insegnamento della lingua italiana nelle scuole della rete pubblica.



• Na foto da página à esquerda: o presidente da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, Edoardo Pollastri; o presidente da delegação para o Paraná e Santa Catarina, Carlos Rodolfo Sandrini; o governador Espiridião Amin; o cônsul Mario Trampetti e o delegado Marcílio Ávila que, na foto ao lado, discursa no ato da posse. Acima, Pollastri assina o termo de posse, também subscrito por Sandrini (foto à direita no alto). O governador Amin fala aos presentes.

• Nella foto della pagina anteriore: il presidente della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria di San Paolo, Edoardo Pollastri; il presidente della delegazione in Paraná e Santa Catarina, Carlos Rodolfo Sandrini; il governatore Espiridião Amin; il console Mario Trampetti e il delegato Marcílio Ávila, che nella foto accanto, fa il discorso nella cerimonia dell'insediamento. Sopra e a destra, Pollastri e Sandrini sottoscrivono il verbale d'insediamento. Il governatore Amin parla ai presenti.



■ **GASTRONOMIA** - Os sócios da Câmara tiveram uma aula prática de Cozinha Italiana com o Chef de Cuisine Tarcisio Lopes de Almeida. O sucesso do evento e a grande procura por parte dos associados fez com que novas aulas fossem agendadas para 2003.

■ **REPRESENTAÇÃO EM CASCAVEL** - Geraldo Sostizzo foi empossado Delegado da Câmara Ítalo-Brasileira para a região de Cascavel-PR. A solenidade foi realizada dia 9 de novembro na Associação Comercial e Industrial daquela cidade e contou com a presença do Cônsul Geral da Itália, Mario Trampetti, e de Walter Petruzzello, presidente do Comitês e vice-presidente da Câmara, além das mais expressivas lideranças políticas e empresariais.

■ **PALESTRA** - Dia 27 de novembro, o economista Gustavo Bizelli proferiu palestra sobre "Abordagem Científica de Vendas". O evento reuniu empresários de diversas áreas como parte do Programa de Formação Empresarial da Câmara Ítalo-Brasileira em parceria com o Centro Europeu, escola de profissões e idiomas.

■ **ATIVIDADES CULTURAIS** - Para 2003 estão previstas várias atividades no Programa de Formação Empresarial. Atendendo à pesquisa feita entre os associados da Câmara, serão realizadas palestras, seminários e work shops sobre Marketing, Comércio Exterior, E-Business, Gastronomia, Gestão Empresarial e Finanças.

© Sucesso

Sem Vestibular e em
menos de um ano

Curitiba PR
41 222 6669


CENTRO EUROPEU
Hotelleria
Marketing
Chef de Cuisine
Turismo
Design de Moda
Publicidade
Web Design
Gerenciamento de Empresas
Comércio Exterior
E-Business
Master em Vendas
MBA em Hotelleria, Tur. e Entret.
Idiomas

HOTEL
CENTRO EUROPEU

Um Hotel com Hospitalidade Italiana.



Informações e Reservas:
41 322 7732
Curitiba PR

ASSOCIE-SE

GRANDE, MÉDIO, PEQUENO E MICRO
EMPRESÁRIO OU PROFISSIONAL
LIBERAL: A CÂMARA

ÍTALO-BRASILEIRA DE COMÉRCIO E
INDÚSTRIA PODERÁ LHE AUXILIAR E
PROPICIAR NOVOS NEGÓCIOS. ENTRE
EM CONTATO COM A CÂMARA PELO
TELEFONE 41-232-8331 OU 41-324-5510.

PRINCIPALI FORME DI INCENTIVO ESISTENTI IN ITALIA

LE AGEVOLAZIONI ALL'INTERNAZIONALIZZAZIONE - parte 2

In Italia sono disponibili una serie di agevolazioni ed incentivi diretti ad accrescere la competitività delle nostre piccole e medie imprese ed a favorirne l'internazionalizzazione. Di seguito vengono indicati sinteticamente gli strumenti nazionali di sostegno all'internazionalizzazione e le fonti cui accedere per informazioni più dettagliate.

Normativa riguardante enti, istituzioni, consorzi e camere di commercio italiane all'estero o estere in Italia

■ **CONTRIBUTI FINANZIARI AI CONSORZI AGRO-ALIMENTARI E TURISTICO-ALBERGHIERE - LEGGE 394/81 - ART. 10.**

CHE COS'È - È la norma che consente di erogare contributi finanziari annuali ai consorzi aventi come scopo esclusivo l'esportazione di prodotti agro-alimentari ed ai consorzi fra imprese alberghiere e turistiche, limitatamente all'attività volta ad incrementare la domanda turistica estera.

BENEFICIARI - Consorzi e società consortili per l'esportazione di prodotti agro-alimentari; Consorzi società consortili turistico-alberghiere.

PAESI DESTINATARI - Possono essere interessati tutti i paesi esteri.

AGEVOLAZIONI - Contributo a fondo perduto commisurato all'importo delle spese sostenute per l'esecuzione del programma di attività promozionale svolta nell'esercizio precedente verso l'estero e consulenza. La misura del contributo non può eccedere: il 40% delle spese ammissibili per i consorzi costituiti da più di 5 anni; il 60% per i consorzi le cui imprese sono ubicate per almeno i 4/5 nei territori delle Regioni Molise, Campania, Puglia, Basilicata, Calabria, Sicilia e Sardegna; il 70% per i con-



Edifício-sede do Ministério das Relações Exteriores (La Farnesina), em Roma

sorzi costituiti da non più di 5 anni.

SPESE FINANZIABILI - Azioni promozionali volte a sostenere le esportazioni verso l'estero e il flusso turistico estero Italia, in particolare: informazione, formazione, ricerche di mercato, pubblicità, contatti per la conclusione di affari, assistenza; spese generali e di personale che, sia pure indirettamente, risultino collegate con la buona riuscita dell'iniziativa, nella misura massima del 20% delle spese totali di ogni progetto.

PROCEDURA - La domanda deve essere inoltrata al Ministero del Commercio con l'Estero, allegando apposita documentazione, cui segue l'istruttoria delle singole domande e l'adozione dei decreti di concessione dei contributi.

NOVITÀ LEGISLATIVE - Il decreto legislativo 143/98 ha disposto che la gestione dei contributi ai consorzi agro-alimentari e turistico-alberghieri, a decorrere dal 1° gennaio 2000, sarà affidata alle Regioni.

■ **CONTRIBUTI AI CONSORZI ALL'ESPORTAZIONE FRA PICCOLE E MEDIE IMPRESE -**

LEGGE 83/89

CHE COS'È - La norma disciplina la concessione di contributi ai consorzi fra piccole e medie imprese che hanno come scopo esclusivo l'esportazione dei prodotti dei consorziati.

BENEFICIARI - Consorzi export costituiti da almeno 8 p/m imprese con lo scopo sociale esclusivo dell'esportazione dei propri prodotti e/o dell'importazione di materie prime o semilavorati da utilizzare nel processo produttivo. Il consorzio non deve avere fini di lucro. Nei territori compresi nell'obiettivo 1 (Molise, Campania, Puglia, Basilicata, Calabria, Sicilia e Sardegna) sono sufficienti 5 imprese consorziate per poter accedere al contributo.

PAESI DESTINATARI - Possono essere interessati tutti i paesi esteri.

AGEVOLAZIONI - Contributo a fondo perduto calcolato in rapporto alle spese riguardanti esclusivamente i costi della produzione riportati nel conto economico dell'anno precedente. Le spese ammissibili a contributo sono quelle riguardanti la gestione delle strutture consortili e l'attività promozio-

nale. L'importo del contributo è pari al 40% (elevabile al 60% per i consorzi di piccole e medie imprese e al 70% per tutti i consorzi nei primi 5 anni di vita) della spesa del programma. L'importo massimo del contributo varia in rapporto al numero di imprese che compongono il consorzio.

PROCEDURA - Le domande, comprensive dagli appositi allegati, dovranno essere inviate al Ministero del Commercio con l'Estero e alla Regione competente cui segue l'istruttoria delle domande e l'adozione dei decreti di concessione dei contributi.

NOVITÀ LEGISLATIVE - Ai sensi del decreto legislativo 143/98 la gestione dei contributi ai consorzi export, previsti dalla legge 83/89, è affidata alle Regioni a decorrere dal 1° gennaio 2000.

COMENTI - Il contributo non è cumulabile con eventuali contributi ricevuti dalle Regioni sulla generalità delle spese di bilancio.

Per saperne di più

• *Ministero del Commercio con l'Estero - Viale America, 341 - C.A.P. 00144 Roma - Tel 06/59932621 Fax 59932454*

Direzione Generale per la promozione degli scambi e la internazionalizzazione delle imprese

• *Regione Competente*

• *Per i consorzi turistico-alberghieri: Presidenza del Consiglio dei Ministri - Dipartimento del Turismo - Uff II - Relazioni Internazionali Roma - tel 06-77321*

• *Per i consorzi agro-alimentari: Ministero delle Risorse Agricole, Alimentari e Forestali - Dir. Generale Politiche Agricole ed Agroindustriali nazionali - Via XX Settembre 20, Roma - Tel 06-4665*

• *Sito web: <http://www.mincomes.it>*



◀ **VENEZIA** - Maltempo. Acqua alta di 90 cm a Venezia il 17 novembre. Un'immagine dell'alta marea che ha investito il centro storico lagunare. Foto di ANDREA MEROLA/ANSA



▲ **CONDANNA** - Il senatore a vita, Giulio Andreotti, in una foto di archivio mentre depone, nell'aula bunker di Rebibbia a Roma, al processo Gladio. Il 17/11 la corte d'appello di Perugia, ribaltando in parte la sentenza di primo grado, ha condannato a 24 anni Andreotti insieme a Badalamenti, mentre ha confermato le assoluzioni per tutti gli altri imputati.

Foto di Brambatti/ANSA



◀ **SPOLETO** - Il Presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi si intrattiene con i detenuti del settore falegnameria, durante la visita (24/10) alla Casa di Reclusione di Maiano.

Foto di Enrico Oliverio/ANSA



◀ **GENOVA** - Il varo tecnico di "Costa Fortuna", la più grande nave passeggeri mai costruita in Italia, a Genova il 21/11.

Foto di L. Zennaro/ANSA



◀ **MILANO** - I lavoratori dell'Alfa di Arese fotografati il 02/12 davanti al Duomo di Milano.

Foto GUATELLI/ANSA

◀ **ROMA** - Il presidente del consiglio, Silvio Berlusconi, scherza con il presidente della Repubblica francese Jacques Chirac (s), al termine dei colloqui nel giardino di Villa Madama, il 07/11

Foto di C. Onorati/ANSA



Cinco anos se passaram desde o terremoto daquele 26 de setembro, que destruiu grande parte da Basílica de São Francisco. Finalmente foi possível reabrir para o mundo o afresco restaurado de São Girolamo, obra de Giotto. Para o São Mateus de Cimabue, de acordo com as previsões atuais, ainda vai levar alguns anos.

Foi dito, sem medo de parecer enfático demais, que se tratou de um verdadeiro milagre, obra da técnica e do amor pela arte. À distância de cinco anos do sismo que abalou grande parte da Úmbria, a Basílica de Assis está como nova, apesar de parte do patrimônio incalculável que ela representa ter se esfacelado: a abóbada da Basílica do santo de Assis desabou numa nuvem de pó diante das câmeras de TV. “Foi uma tarefa de Titãs”, declarou Giuseppe Basile, do Instituto Central para o Restauro, que seguiu todas as fases da reconstrução, sucedido pelo professor Mario Serio, diretor geral do Ministério dos Bens culturais, que destacou quanto “a operação foi complexa e temerária”.

No dia 26 de setembro de 1997, às 11:42, São Girolamo ruiu em uma montanha de pó, de uma altura de quase vinte metros. No centro da Basílica vieram abaixo dois afrescos: o de São Mateus, de Cimabue, e outro, de céu estrelado. Então nasceu, há cinco anos, o debate sobre o que fazer com os dois vazios: ou deixar o painel sem nada para mostrar a ferida, ou projetar, de baixo, as imagens de S. Girolamo, de S. Mateus e do céu estrelado, ou ainda, dar vida ao Canteiro da utopia. Assim, entre incertezas e muitas esperanças, o projeto continuou e hoje podemos admirar o afresco de S. Girolamo recuperado em quase 65 %.

“É uma alegria e uma esperança para o trabalho que ainda temos que fazer”, comentou o guardião da Basílica, padre Vincenzo Coli. O afresco - atribuído ao jovem Giotto - que ficou reduzido a 40 mil fragmentos, foi agora recolocado na entrada da Basílica superior de São Francisco, junto a Santo Agostinho, Santo Ambrósio e São Gregório.

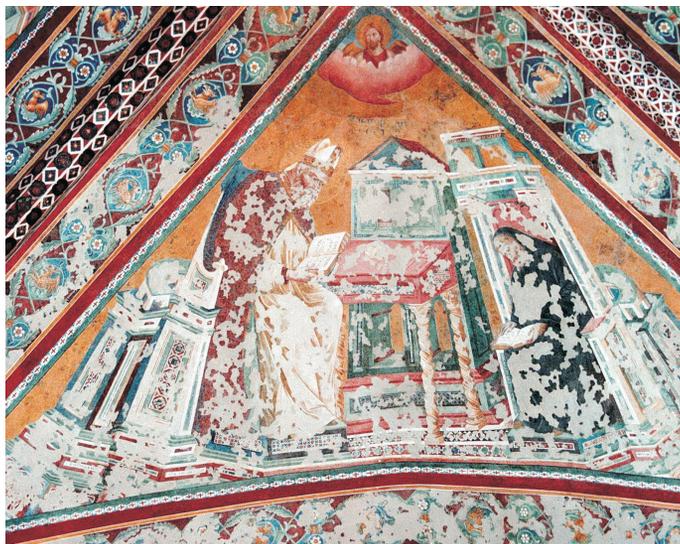
O mesmo método seguido até agora será utilizado também na recuperação do afresco de Cimabue, embora os peritos não escondam as dificuldades maiores que estão sendo encontradas no caso. De fato, as condições para o seu restauro são ainda mais complexas, uma vez que o afresco está em 120 mil pedaços: só a cabeça de S. Mateus está esfarelada em 300 fragmentos, a figura em mil. A despesa, incluído o projeto de remontagem informatizada de São Mateus, foi de 5,5 bilhões das velhas libras. A recomposição, de acordo com as estimativas do Instituto Central para o Restauro, deve estar concluída em dois anos. “A operação será mais difícil - diz Sergio Fusetti, chefe dos restauradores envolvidos na atividade de recuperação dos afrescos da Basílica - porque depende do estado de conservação do afresco. Enquanto para o afresco de Giotto tínhamos cores nítidas, para as características da pintura de Cimabue, com a sua transformação cromática no tempo, temos duas cores: amarelo e vermelho. Todos os fragmentos têm quase a mesma cor, quase iguais e difíceis de encontrar. O computador vai nos ajudar, através de um programa do CNR, dando um suporte a mais para o restaurador, nessa parte mais difícil de fazer manualmente. Na minha opinião, vai levar mais tempo.



• *A Basílica de São Francisco, em Assis.*

Exercício de muita

Parte dos afrescos da Basílica de São Francisco, destruídos por um terremoto em 1997, assume seu antigo esplendor. Mas ainda há muito trabalho por fazer.



• *La vela di S. Girolamo, di Giotto, pazientemente ricostruita.*
 • *S. Girolamo, de Giotto, pacientemente ricostruito.*

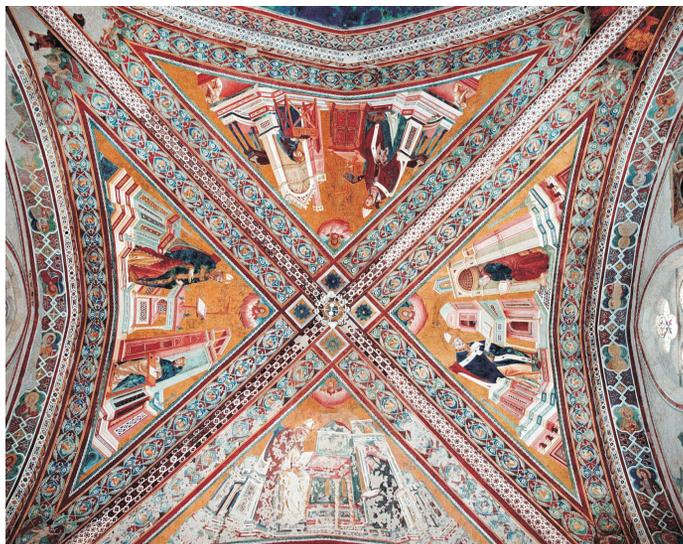


Fotos AdmKronos

La Basilica di San Francesco, ad Assisi.

paciência e arte

ESERCIZIO DA MOLTA PAZIENZA E ARTE



• *Le quattro vele della volta affrescata; in basso, quella ricostruita.*
 • *Os afrescos dos quatro setores da abóbada; em baixo, o reconstruído.*

Sono passati cinque anni dal terremoto di quel 26 settembre, che distrusse gran parte della Basilica di San Francesco. Finalmente è stato possibile riaprire al mondo intero la vela restaurata di San Girolamo, opera di Giotto. Per quanto riguarda il San Matteo di Cimabue, ci vorranno ancora, secondo le previsioni attuali, alcuni anni.

È stato detto, senza la paura di apparire troppo enfatici, che si è trattato di un vero e proprio miracolo, opera della tecnica e dell'amore per l'arte. A cinque anni di distanza da quel sisma che sconvolse gran parte dell'Umbria, la Basilica di Assisi appare come nuova, nonostante parte del patrimonio senza prezzo, che essa rappresenta, si fosse sbriciolato: la volta della Basilica del santo di Assisi crollò in una nuvola di polvere davanti alle telecamere. "È stata un'impresa titanica", ha dichiarato Giuseppe Basile, dell'Istituto centrale per il restauro, che ne ha seguito le fasi di ricostruzione, seguito dal prof. Mario Serio, direttore generale del Ministero dei beni culturali, che ha sottolineato come sia stata "un'operazione complessa e temeraria".

Il 26 settembre del 1997, alle 11:42, il San Girolamo crollò in una montagna di polvere da un'altezza di una ventina di metri. Al centro della Basilica, vennero giù due vele: quella di San Matteo, di Cimabue, ed un'altra, di cielo stellato. Allora, cinque anni fa nacque il dibattito sul che fare dei due buchi: o lasciare la vela bianca per mostrare la ferita; o proiettare, da sotto, le immagini del S. Girolamo, del S. Matteo e del cielo stellato; oppure, dare vita al Cantiere dell'utopia. Così, tra incertezze e molte speranze, il progetto è andato avanti, e oggi possiamo ammirare la vela di S. Girolamo, recuperata di un buon 65 per cento.

"È una gioia e una speranza per il lavoro che ancora dobbiamo fare", ha commentato il custode della Basilica, Padre Vincenzo Coli. L'affresco - attribuito al giovane Giotto - che venne ridotto in 40mila frammenti, è stato ora ricollocato all'ingresso della Basilica superiore di San Francesco, nella prima campata, accanto a Sant' Agostino, Sant' Ambrogio e San Gregorio.

Lo stesso metodo seguito finora, sarà utilizzato anche per recuperare la vela di Cimabue, anche se gli esperti non nascondono le maggiori difficoltà che si stanno incontrando nel caso di quest'altra opera. Le condizioni per il suo restauro sono, infatti, ancora più complesse, visto che l'affresco è in 120mila pezzi, solo la testa del S. Matteo è sbriciolata in 300 frammenti, la sua figura in mille. La spesa, compreso il progetto di riassetto informatico del San Matteo, è stata di 5,5 miliardi di vecchie lire. La ricomposizione, secondo le stime dell'Istituto centrale del restauro, dovrebbe concludersi nel giro di due anni. "L'intervento sarà più difficile - dice Sergio Fusetti, capo dei restauratori coinvolti nell'attività di recupero degli affreschi della Basilica - perché dipende dallo stato di conservazione dell'affresco. Mentre per la vela di Giotto avevamo colori nitidi, per le caratteristiche del dipinto del Cimabue, con la sua trasformazione cromatica nel tempo, abbiamo due colori: giallo e rosso. Tutti i frammenti hanno quasi lo stesso colore, pressoché uguali e difficili da localizzare. Ci aiuterà il computer, attraverso un programma del CNR, per dare un supporto in più al restauratore, più difficile da fare manualmente. Secondo me ci vorrà più tempo. Non c'entra la tecnica di pittura, è un fatto solo di cronaca visiva. Non si pone invece alcun problema per il recupero del cielo stellato, già

Não por causa da técnica de pintura, é só uma questão de cromia visual. Pelo contrário, não há nenhum problema para recuperar o céu estrelado, que já foi repintado no século XIX”.

O trabalho feito até aqui já foi enorme. Logo depois do trágico desabamento da abóbada, por causa do terremoto, a Basílica Superior de Assis foi objeto de uma série de ações destinadas a devolver a segurança no acesso e a impedir o desabamento das partes atingidas. As primeiras medidas foram tomadas pelo Corpo de Bombeiros e pelos Voluntários da Defesa Civil. Num segundo momento a Basílica foi dotada de uma série de andaimes, a fim de garantir estabilidade às estruturas danificadas, como arcos e transeptos. Na fachada externa da Basílica foi montada uma série de suportes para impedir que a rosácea central se soltasse.

Nas áreas de culto, correspondentes às abóbadas que desabaram, restauradores e peritos organizaram os escombros em camadas, colocando-as em caixas próprias com números correspondentes. As 800 caixas de entulho foram organizadas em um depósito à espera de análise. Nesse depósito, atrás da Basílica, foi montado um laboratório de limpeza, análise e restauração dos fragmentos dos afrescos, enquanto com a ajuda de voluntários vindos de toda a Itália, organizados em turnos semanais, foi encaminhado o trabalho de peneirar o conteúdo das caixas de entulho a fim de encontrar fragmentos dos afrescos. Terminada a análise, a caixa com os pedaços de afrescos era levada ao laboratório, onde os fragmentos menores eram organiza-

dos em saquinhos plásticos com pequenos furos para que os afrescos transpirassem. Os pedaços maiores eram delicadamente limpos com pincéis, para remover o pó sem remover as cores. Depois os fragmentos eram organizados por cor.

A reconstrução do S. Mateus de Cimabue é bem mais complicada: na situação atual são bem poucos os fragmentos encontrados e teme-se que essa grande obra de arte esteja perdida para sempre.

Para quem estiver se perguntando por que foi criado todo esse projeto de restauração, basta pensar que os afrescos e os motivos decorativos da Basílica de São Francisco são trabalho das maiores autoridades artísticas da época. Esses afrescos constituem o complexo pictórico mais importante da Itália dos séculos XIII e XIV. Com eles se abre uma nova fase da pintura italiana, que irá influenciar também a arte europeia: o primeiro artista em que se nota esse processo de renovação é Cimabue, cuja obra é caracterizada pela recuperação da tridimensionalidade. Um passo seguinte é dado por Giotto, com novos sinais que o destacam de tudo o que foro feito até aquele momento: aflora um novo modo de compreender a relação entre as figuras e o espaço, alcançado através de uma pesquisa de solidez plástica das figuras e de profundidade do campo, unidas a uma nova caracterização humana dos personagens. Os trabalhos de pintura da Basílica se prolongaram por diversos anos, com a passagem de numerosos artistas, entre os quais Simone Martini e Pietro Lorenzetti, quando a escola de Siena sucedeu aquela florentina.



Fotos AdnKronos



Sopra: Il vuoto lasciato dal crollo della vela di San Matteo, del Cimabue, e di una vela stellata: oltre 150.000 frammenti.

Centro: La dottoressa Lidia Rissotto, direttrice operativa del restauro, al lavoro sul San Domenico, uno degli otto santi finiti in pezzi.

Destra: L'interno della Basilica visto dall'alto.

Acima: o vazio deixado pelo desabamento do afresco de São Mateus, de Cimabue, e um céu estrelado: mais de 150.000 fragmentos.

Centro: a doutora Lidia Rissotto, diretora operacional do restauro, trabalhando no São Domingos, um dos oito santos esfacelados.

Direita: o interior da Basílica visto do alto.





• Il direttore dei lavori dell'Istituto Centrale del Restauro, prof. Giuseppe Basile, e alcuni giovani restauratori. Dettagli del lavoro minuzioso.

• O diretor dos trabalhos do Instituto Central para o Restauro, prof. Giuseppe Basile, e alguns jovens restauradores. Detalhes do trabalho minucioso.



ridipinto nell'ottocento".

Il lavoro fin qui compiuto è stato comunque già enorme, subito dopo il rovinoso crollo della volta a causa del sisma, la Basilica Superiore di Assisi, è stata oggetto di una serie di interventi volti a ripristinare la sicurezza d'accesso e ad impedire il crollo delle parti lesionate. Questi primi interventi sono stati compiuti dai Vigili del Fuoco e dai Volontari della Protezione Civile. In un secondo momento la Basilica è stata dotata di una serie di ponteggi atti a garantire stabilità alle strutture lesionate, quali volte e transetti. Sulla facciata esterna della Basilica sono state montate tutta una serie di impalcature atte ad impedire il distacco del rosone centrale.

All'interno del luogo di culto, in corrispondenza delle parti di volta crollate, restauratori ed esperti hanno stratificato le macerie e le hanno sistemate in apposite casse dotate del numero corrispondente allo strato. Le 800 casse di detriti sono state sistemate in un magazzino in attesa di essere analizzate. In questo magazzino, situato dietro la Basilica, è stato allestito un laboratorio di pulizia, analisi e restauro dei frammenti d'affresco, mentre con l'aiuto di volontari provenienti da tutta Italia, scaglionati in turni di una settimana ciascuno, si è avviato il lavoro di setaccio delle casse di macerie allo scopo di ritrovare affreschi. Una volta terminata l'analisi della cassa, la cassetta contenente i pezzi d'affresco, veniva portata in laboratorio, dove i frammenti più piccoli venivano sistemati in apposite buste di plastica, sulle quali in precedenza erano stati praticati dei piccoli fori perché gli affreschi traspirassero. I frammenti più grandi venivano puliti, mediante l'uso di pennelli, questo per rimuovere il superficiale strato di polvere, l'azione doveva esse-

re molto accurata al fine di evitare che i colori spolverassero, ossia si perdessero. I frammenti venivano poi ordinati secondo colore e una volta terminata, la cassetta veniva coperta con un sottile strato di gomma piuma e impilata con le altre. Come già detto, per ciò che concerne la ricostruzione della vela di San Matteo di Cimabue il discorso è decisamente complicato: allo stato attuale sono veramente pochi i frammenti ritrovati, il crollo della vela è stato rovinoso e si teme che questo grande capolavoro sia perduto per sempre.

Per chi si chiedesse come mai, attorno a questi dipinti, si sia creato tutto questo progetto di restauro, basti pensare che gli affreschi e i cicli decorativi della Basilica di San Francesco lavorarono le maggiori autorità artistiche del tempo. Tali affreschi rappresentano il complesso pittorico più importante dell'Italia del XIII e XIV secolo. Con essi si apre una nuova fase della pittura italiana, che influenzerà anche l'arte europea: il primo artista in cui è visibile tale processo di rinnovamento fu Cimabue, la cui opera è caratterizzata al recupero della tridimensionalità. Un ulteriore passo in questa direzione venne compiuto a Giotto, nella cui opera compaiono nuovi accenti che lo distaccano da quanto fatto fino a quel momento: affiora un nuovo modo di intendere il rapporto tra le figure e lo spazio, ottenuto attraverso una ricerca di solidità plastica delle figure e di profondità di campo, unite ad una nuova caratterizzazione umana dei personaggi. L'impresa pittorica della Basilica si protrasse per diversi anni, in cui si succedettero numerosi artisti, tra cui Simone Martini e Pietro Lorenzetti, quando alla scuola fiorentina subentrò quella senese.



Grupo folclórico, museu itinerante, teatro de estrada...

Grupo folclorístico, museo itinerante, teatro di strada...

Le Arti per Via

de Santa Maria, Concórdia, Serafina Corrêa, Veranópolis Antônio Prado, Criciúma e Caçador

di Santa Maria, Concórdia, Serafina Corrêa, Veranópolis Antônio Prado, Criciúma e Caçador

Quem viu, gostou. E se emocionou. É como se a vida voltasse no tempo para além do século passado. Tudo acontece na rua, simulando um dia na vida real de uma vez. Da língua aos produtos comercializados, roupas e objetos usados. Os 55 artistas do grupo *Le Arti per Vie*, de Bassano del Grappa (Província de Vicenza), também se divertiram muito no roteiro de suas apre-

sentações pelas cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na segunda metade de novembro. A última cidade foi Caçador, com quem Bassano del Grappa desenvolve entendimentos para um *gemellaggio*. Em Criciúma, o grupo abriu formalmente os festejos natalinos na Praça Nereu Ramos. “Foram momentos que ficarão para sempre na memória da comunidade”, disse o prefeito Décio Goes.

A chi l’ha visto è piaciuto. E con tanta emozione. È come se la vita tornasse indietro nel tempo, oltre il secolo. Tutto avviene per strada, in rappresentazione di un giorno comune della vita di allora. Dalla lingua ai prodotti commercializzati, abbigliamento e oggetti usati. I 55 artisti del gruppo *Le Arti per Vie*, di Bassano del Grappa, si sono anche divertiti nel loro programma di pre-

sentazioni per le città di Rio Grande do Sul e di Santa Catarina, la seconda metà di novembre. L’ultima città è stata Caçador, con la quale Bassano conduce dei dibattiti per la celebrazione di un gemellaggio. A Criciúma il gruppo ha aperto formalmente le festività di Natale nella Piazza Nereu Ramos. “Sono stati momenti che rimarranno per sempre nella memoria della comunità”, ha detto il sindaco Décio Goes.



É preciso falar com clareza. Estamos a oito meses das próximas eleições para os Comites e não sabemos se eles serão renovados com base na lei atual ou se haverá tempo para receber do Parlamento uma nova norma.

Lembro que as eleições dos Comites foram adiadas por um ano exatamente para permitir ao Parlamento a discussão e votação de uma nova lei para o órgão.

Estamos próximos da data limita e o Parlamento não nos dá a satisfação de ver promulgado um novo texto.

Nessas alturas torna-se legítimo colocar a seguinte pergunta: seria mais justo fazer a eleição com a velha lei ou seria melhor adiar de novo as eleições e “obrigar” o parlamento a aprovar as novas disposições?

Confesso que inicialmente me parecia mais ético renovar o Comites na data fixada mesmo que com a velha lei. No entanto, observando que a velha lei trata os Comites como simples órgãos sem nenhuma função importante, mudei de idéia e lutarei para que se chegue às eleições com um novo dispositivo que confira aos Comites o seu devido valor.

Os Comites, hoje, sobrevivem apenas graças ao empenho e ao espírito de abnegação de meia dúzia de pessoas que os compõem. Nem ao menos o financiamento por parte do Ministério do Exterior chega em tempo para suas despesas de manutenção.

Que sentido tem eleger um Comites com a velha lei e mantê-lo por cinco anos ligado ao texto atual, isto é, sem importância alguma?

Lembro que a lei atual



Não é só o tempo que falta (em defesa do adiamento da eleição dos Comites)

por WALTER PETRUZZIELLO - Advogado especialista em direito internacional,
presidente do Comites PR/SC info@studiolegale.com.br

não prevê sequer o voto por correspondência e assim teremos uma centena de pessoas participando da votação, também porque o voto, justamente, não é obrigatório.

rio.

Então pergunto-me, e pergunto também a vocês: não seria mais justo prorrogar o mandato dos atuais Comites e adiar a reforma dos Comites para depois da eleição dos parlamentares representantes dos italianos no exterior?

Serão apenas 12 deputados e 6 senadores, mas quem melhor do que eles para representar os nossos anseios de uma lei que confira aos Comites seu devido papel e sua devida importância?

É verdade que não basta apenas uma nova lei mas, como vão as coisas, uma coisa é certa, é necessário clareza.

NON È SOLO TEMPO QUEL CHE MANCA (In difesa del rinvio delle elezioni dei Comites)

C'è bisogno di chiarezza. Siamo a otto mesi dalle prossime elezioni dei Comites e non sappiamo se questi saranno rinnovati sulla base dell'attuale legge o se avremo il tempo di ricevere da parte del Parlamento un nuovo ordinamento.

Ricordo che le elezioni dei Comites sono state rimandate di un anno proprio per consentire al parlamento di valutare e di votare una nuova legge per questo Organismo.

Bene, ci avviciniamo della data limite ed il Parlamento non ci dà la soddisfazione di vedere promulgato un nuovo testo.

A questo punto diventa legittimo porgere la seguente domanda: sarebbe più giusto votare con la vecchia legge o sarebbe meglio rimandare ancora le elezioni e “costringere” il Parlamento a varare le nuove disposizioni?

Confesso che inizialmente mi sembrava più ético rinnovare il Comites nella data fissata anche se con la vecchia legge però, ritenuto che la vecchia legge tratta i Comites come dei semplici organismi senza nessuna funzione importante, ho cambiato idea e lotterò perché si vada alle elezioni con un nuovo dispositivo che dia al Comites il dovuto valore.

I Comites, oggi, sopravvivono solo grazie all'impegno e allo spirito di abnegazione di un paio di persone che li compongono. Nemmeno il finanziamento da parte del MAE arriva in tempo per sostenere le spese di mantenimento.

Che senso ha eleggere un Comites con la vecchia legge e mantenerlo per cinque anni legato al testo attuale e cioè senza nessuna importanza.

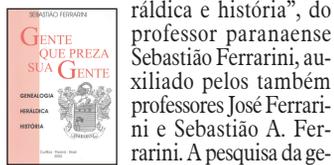
Ricordo che la legge attuale non prevede nemmeno il voto per corrispondenza e così avremo un centinaio di persone partecipando alla votazione anche perché il voto, giustamente, non è obbligatorio.

Allora mi domando e vi domando: Non sarebbe più giusto prorogare la carica degli attuali Comites e rimandare la riforma dei Comites a dopo l'elezione dei parlamentari rappresentativi degli italiani all'estero?

Saranno solo 12 deputati e 6 senatori, ma chi meglio di loro per rappresentare i nostri desideri di avere una legge che dia ai Comites il dovuto ruolo e la dovuta importanza?

È vero che non basta una nuova legge ma, comunque vadano le cose, una cosa è certa, c'è immediato bisogno di chiarezza.

■ **FERRARINI** - Com lançamento em Itú-SP, Colombo-PR e Flores da Cunha-RS, é sucesso a obra "Gente que preza sua gente e genealogia, heráldica e história", do professor paranaense Sebastião Ferrarini, auxiliado pelos também professores José Ferrarini e Sebastião A. Ferrarini. A pesquisa da genealogia remonta a



1693. Solicitações pelo e-mail iferrarini@onda.com.br. ■ **CASA CULPI** - Já estão abertas as matrículas para os cursos 2003 de língua italiana ministrados na Casa Culpí, em Santa Felicidade (Curitiba). Quem informa é a presidente do *Circolo Vicentini*, Maria de Lourdes Biondo Simões que presidiu, dia 5 de dezembro, a solenidade de conclusão de curso para uma turma de 32 alunos. Entre eles, a aluna Ondina Pereira Folda, com 82 anos. ■ **AULA INAUGURAL** - A aula inaugural da terceira turma do curso de automação, promovido em parceria entre o Centro de Cultura Italiana PR-SC, Universidade Federal do Paraná (Agrárias), Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar e New Holland, foi dia 2 de dezembro. Quarenta alunos de diversas áreas estão matriculados. ■ **MATHESIS** - Operando desde 1989 na Itália, Europa e em alguns países da América do Sul, a Mathesis chega agora ao Brasil. A sociedade cooperativa de serviços dedica-se à formação profissional, aproveitando recursos oficiais do Ministério do Trabalho italiano e da Comunidade Econômica Européia. Seu diretor executivo é João B. Ferraro (foto) e está radicado em Porto Alegre. ■ **PARQUE** - Cleto Corbani Tamanini (foto) comemora o sucesso de antigo sonho: um parque temático com o nome de família. Funciona em Guarapuava, no KM 2,5 da BR-277 (às margens do Rio Cascavelzinho). Nesta época do ano tem Papai Noel em meio aos pôneis, pedalinhas, mini-teleférico, roda d'água, presépio, trilhas, pousadas e muito mais. É uma festa para crianças e adultos. E-mail c.tamanini@globocom.com. ■ **CULTURA POPULAR** - Envolvendo desde dança folclórica até palestras, acontecerá em Bento Gonçalves-RS, de 26 de abril a 3 de março do próximo ano, o que se convencionou chamar de I Seminário Internacional da Cultura Popular Italiana. Será nas dependências do CTG Lago Velho. Alojamento será sem custo mas quem quiser participar terá que pagar inscrição, cujo valor vai de R\$ 130 a R\$ 220. O evento terá a partici-

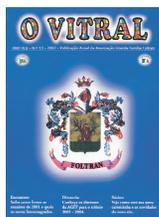


pação da *Federazione Italiana Tradizioni Popolari*. Mais informações no site www.dancasfolcloricasitalianas.cjb.net. Ou fone 054-452-1768, com Ivonete Ana Tesser. ■ **CONFRATERNIZAÇÃO** - Com um almoço de confraternização, as associações italianas do Rio Grande do Sul e o Consulado Geral da Itália em Porto Alegre encerraram o ano, dia 15 último. Foi no Restaurante Panorâmico da Pontifícia Universidade Católica. Destaque, na oportunidade, para o Coral *Massolin de Fiori*. ■ **EM FAMÍLIA** - Poucas famílias conseguem a organização da Foltran, originária de Conegliano Vêneto, na região do Vêneto. Sob a inspiração do italiano Giovanni, os brasileiros constituíram a Associação Grande Família Foltran, em 1995, hoje presidida por Sérgio J. Foltran. Tem diretórios em São Paulo (Capital, Grande SP, ABCD, Tietê, Piracicaba, Pirassununga e Indaiatuba), além de Curitiba e Ponta Grossa. Uma revista totalmente a cores, 28 páginas, chamada Vitral (foto) serve de veículo, além de um site na internet (www.foltran.com.br). ■ **CONDECORAÇÃO** - O embaixador do Brasil na Itália, Andrea Matarazzo, condecorou com a Ordem do Cruzeiro do Sul (a máxima honorificiência do governo brasileiro) o ministro para os italianos no mundo Mirko Tremaglia e o empresário Luigi Papaiz. ■ **CORPO E ALMA** - Derlei Catarina de Luca lançou, dia 2 de dezembro, nas dependências da Assembléia Legislativa de Santa



■ **ROTA ITALIANA** - Para visitar a Rota Italiana, esteve em Santa Catarina (15 a 19/10), o consultor em turismo Romano Toppan. Foi excepcionado por Mauro Beal, responsável pela Divisão Itália do Governo do Estado. Toppan visitou os municípios de Videira, Tangará, Pinheiro Preto, Água Doce, Capinzal, Ouro e Joaçaba, onde fez um seminário para os integrantes da rota, dentro do 8º Encontro Técnico da Rota Italiana, que se realizou naquela cidade. Segundo Beal, o visitante gostou muito do que viu e falou com muito otimismo a respeito das potencialidades do turismo do interior, que cada vez mais cresce na preferência dos turistas mundiais. Na foto, Toppan é o primeiro da esquerda. Com Mauro (meio) e Carlos Alberto Freitas, eles visitaram a exposição fotográfica "Cabeças de Santa Catarina", em Blumenau-SC.

Catarina, seu livro "No Corpo e na Alma". Retrata o período de sua prisão na Oban, em São Paulo. ■ **COLÔNIA BALBINO** - Osmar Aggio, de São Mateus do Sul-PR, está escrevendo um livro sobre a Colônia Balbino Cunha. Aguardemos. ■ **GRUPO PARLAMENTAR** - O grupo parlamentar italiano sempre foi o mais numeroso do Congresso Nacional. Pretende agora ser, também, o mais ativo. Para coordená-lo, as articulações apontam para o paranaense Gustavo Fruet, meio trentino, meio vêneta. As primeiras sondagens já foram feitas pelo cônsul Mario Trampetti, em nome do embaixador Vincenzo Petrone. Gustavo, a princípio, aceitou a incumbência. ■ **MINIATURAS** - Quem esteve circulando recentemente pela Itália foi o empresário Moacir Bogo, de Joinville-SC. Foi em busca de idéias para seu mais novo projeto: a Itália miniaturizada nas cercanias do novo santuário de Santa Madre Paulina, em Nova Trento. ■ **PROFESSORES** - O X Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano - ABPI, a ser realizado em Florianópolis-SC, já tem data: entre 7 e 11 de maio do ano que vem. ■ **EUGENIO MONTEALE** - A Escola Italiana Eugenio Montale, de São Paulo-SP, realizou dia 7 a tradicional Festa e Bazar de Natal. O programa foi aberto com uma representação por conta do Teatro da Escola da Infância. O Papai Noel chegou ao meio dia, depois da fala do presidente da instituição, Angelo Vecchi. ■ **CÂMARA JÚNIOR** - Sob o comando da Câmara Júnior, a Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria realizou, dia 9, sua festa de fim de ano. O presidente Edoardo Pollastri (foto), na



oportunidade, apresentou a nova diretoria da Câmara Júnior. O evento foi coordenado por Luigi Micales. ■ **ANA RECH** - Uma delegação de Padavena (Vêneto) esteve em Caxias do Sul, no começo de dezembro. Veio especialmente para homenagear Anna Rech - fundadora da localidade de mesmo nome, em Caxias do Sul-RS, no distante 1877. A viúva era natural de Padavena. Da delegação faziam parte o prefeito Franco Zaetta e o vereador Valerio Zulian, além do prefeito e vice-prefeito de Seren Del Grappa, respectivamente Gabrielli e Lotta, entre outros. ■ **RAI EM SC** - Uma equipe da TG2 da RAI (a TV estatal italiana) esteve dias 13 e 14 de novembro em Santa Catarina para a produção de um especial do programa *Dossier*. Acompanhados de Mauro Beal e Catherine Galli, Antonio Pinto, Amedeu Fortunati e Max de Tomasi estiveram em Nova Trento, Orleans, Urussanga, Laguna e Florianópolis. ■ **VICE-SECRETARIA** - Da reunião geral do CGIE - *Consiglio Generale degli Italiani all'Estero* que acontece nessa segunda semana de dezembro em Roma deve surgir o sucessor do falecido Antonio Macri, o segundo homem

oportunidade, apresentou a nova diretoria da Câmara Júnior. O evento foi coordenado por Luigi Micales. ■ **ANA RECH** - Uma delegação de Padavena (Vêneto) esteve em Caxias do Sul, no começo de dezembro. Veio especialmente para homenagear Anna Rech - fundadora da localidade de mesmo nome, em Caxias do Sul-RS, no distante 1877. A viúva era natural de Padavena. Da delegação faziam parte o prefeito Franco Zaetta e o vereador Valerio Zulian, além do prefeito e vice-prefeito de Seren Del Grappa, respectivamente Gabrielli e Lotta, entre outros. ■ **RAI EM SC** - Uma equipe da TG2 da RAI (a TV estatal italiana) esteve dias 13 e 14 de novembro em Santa Catarina para a produção de um especial do programa *Dossier*. Acompanhados de Mauro Beal e Catherine Galli, Antonio Pinto, Amedeu Fortunati e Max de Tomasi estiveram em Nova Trento, Orleans, Urussanga, Laguna e Florianópolis. ■ **VICE-SECRETARIA** - Da reunião geral do CGIE - *Consiglio Generale degli Italiani all'Estero* que acontece nessa segunda semana de dezembro em Roma deve surgir o sucessor do falecido Antonio Macri, o segundo homem



■ **LÍNGUA E COOPERAÇÃO** - Cascavel tornou-se o primeiro município do Paraná a incluir a língua italiana como uma das matérias oferecidas pelo programa de educação de tempo integral do sistema municipal de ensino. Convênio de cooperação nesse sentido foi assinado entre o prefeito Edgar Bueno e o cônsul Mario Trampetti em novembro. Entre outros compromissos, o consulado se responsabiliza pelo processo de seleção e capacitação de professores. Os entendimentos prevêm ainda a difusão de novas tecnolo-



na escala de importância do órgão. Um dos candidatos é Luigi Barindelli, do Brasil. ■ **A MARGEM** - Não houve explicação para a ausência do Comvesc - *Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina*, presidido por Itamar Benedet, de Criciúma, no encontro patrocinado pela Região do Vêneto, mês passado, em São Paulo. ■ **CONSOLIDAÇÃO** - A recente visita de uma delegação do Conselho Regional do Vêneto a Porto Alegre serviu para a consolidação dos vínculos existentes entre o Rio Grande do Sul e o governo daquela região italiana. Da delegação chefiada pelo presidente Enrico Cavaliere faziam parte ainda o vice-presidente Angelo Fiorin e o secretário da presidência Elder Campion. ■ **CURSO DE VERÃO** - A Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (Acirs) está abrindo inscrições para seus intensivos de verão. Utilizando o método *Rete*, a Acirs apresenta ao aluno um modo mais fácil de aprender a língua e a cultura italianas. As aulas vão acontecer de 6 a 29 de janeiro e serão ministradas de 2ª a 5ª com turmas distribuídas nos três turnos do dia. O preço total do curso é R\$ 150,00, incluindo o material didático. As matrículas podem ser feitas até 3 de janeiro, à Rua Dr. Flores, 105/1404, em Porto Alegre (fone 3212-5535, email: cursos@acirs.org.br)

gias de ensino e gestão, bem como programas de educação artística e ambiental, além da realização de eventos esportivos em colaboração com o escritório do Coni. Cascavel e o Consulado firmaram também acordo de cooperação técnica e comercial. Convênio idêntico deverá ser celebrado com Ponta Grossa, em breve. Os entendimentos iniciados entre Trampetti e o prefeito Péricles de Holleben Mello (foto), no começo de dezembro, devem incluir também programas de cooperação em outras áreas.



Foto DePeron

■ **20 ANOS** - Pouca gente sabe, mas Porto Alegre-RS é cidade irmã de Morano Calabro (uma pequena cidade com cerca de 5.200 habitantes na província de Cosenza - Calábria). Os 20 anos do *gemellaggio* foram comemorados em meados de novembro, com uma série de atividades em que se empenhou pessoalmente o cônsul Mario Panaro e o presidente do Comitês-RS, Carmine Motta (foto). Porto Alegre conta hoje com mais de 15 mil descendentes de um pequeno núcleo de imigrantes oriundos de Morano, cujo prefeito, Pio Paternostro, e outras 13 autoridades, estiveram em PA para as comemorações. ■ **LORENZATO** -



“Nordeste do Estado de São Paulo & Nordeste da Itália” - este é o nome de um programa que está sendo desenvolvido pela Fundação Lorenzato, constituída no ano 2000 e presidida pelo advogado Luis Roberto Lorenzato (foto), que hoje agrupa cerca de 12.000 inscritos. O projeto prevê a cooperação entre a fundação

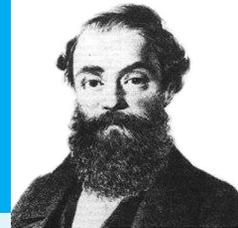


(sede em Ribeirão Preto-SP) e organismos italianos para o desenvolvimento de relações econômicas, comerciais e culturais. Na Itália, tem a participação de *Cuore Triveneto* (www.cuoretriveneto.it). ■ **AMAZÔNIA** - Segundo o embaixador Vincenzo Petrone, o livro “Amazônia - Encontrando soluções”, coroa os resultados de um trabalho de três anos do departamento de Emergência e Cooperação Italiana do Ministério das Relações Exteriores da Itália. Juntamente com centenas de parceiros locais, o Departamento gerenciou na Amazônia brasileira o projeto “Fogo! Emergência Crônica”. O custo total da iniciativa foi de 2.600.000 euros. O livro está sendo distribuído pela Embaixada (coopit@embitalia.org.br). ■ **FAMILIA BUDEL** - Com almoço festivo no pavilhão de eventos da paróquia do município de Campo Magro-PR (Grande Curitiba), realizou-se, dia 1º de dezembro, o II Encontro dos Descendentes de Giovanni e Giovanna Budel. Houve hasteamento de bandeiras, missa, cantoria e danças folclóricas e, entre outras atividades, o registro do acontecimento com todos posando para uma foto gigante



LO SAPEVI? VOCÊ SABIA?

“La donna è mobile qual piuma al vento...”



...E Piave è un asino che val per cento!”

Francesco Maria Piave, librettista di Verdi

CURIOSITÀ SULL'OPERA RIGOLETTO CURIOSIDADES SOBRE A ÓPERA RIGOLETTO

“Rigoletto” è la prima delle opere di Verdi che - assieme a “Traviata” e “Il Trovatore” - compone la cosiddetta trilogia popolare. Mutamente con “Traviata” e “Il Trovatore” - costituiscono a trilogia popusicata su libretto di Francesco Maria Piave, si ispira al dramma di Victor Hugo (*Le roi s'amuse*) andato in scena a Parigi nel Novembre del 1832. L'opera fu rappresentata per la prima volta al Teatro La Fenice di Venezia l'11 Marzo 1851. La opera fu presentata per la prima volta al Teatro La Fenice di Venezia em novembro de 1832. A ópera foi apresentada pela primeira vez no teatro *La Fenice* de Veneza em 11 de março de 1851.

GIURAMENTO SULL'ARIA - Ai tempi di Verdi il plagio JURAMENTO SOBRE A ARIA - Nos tempos de Verdi o plágio era coisa comum e os direitos autorais não eram protegidos pública execução. Verdi aveva ben presente che la sua “La donna è mobile” sarebbe stata un successo e la tenne nascosta anche na ímagine seria um sucesso e a manteve em segredo até do tenor al tenore Mirate, che doveva essere il primo Duca di Mantova. Du-Mirate, que devia ser o primeiro Duque de Mântua. Durante os rante le prove alla Fenice il tenore era molto preoccupato di non ensaios no teatro *Fenice* o tenor mostrava-se muito preocupado por avere un'aria in cui mostrare le sue qualità, ma Verdi lo rassicurava non ter uma ária na qual pudesse demonstrar suas qualidades, mas rava. Solo all'ultima prova Verdi estrasse il manoscritto dell'aria, Verdi lhe garantia que sim. Somente no último ensaio Verdi tirou ma la consegnò al tenore con il giuramento che il cantante non o manuscrito da ária, entregando-o ao tenor sob o juramento de avrebbe potuto accennare tra sé e sé né fischiare la melodia si- que o cantor não poderia cantar nem assobiar a melodia até a pri- no alla prima, per evitare che un rivale potesse ascoltarla e copiar- meira execução, para evitar que um concorrente a escutasse e cola. Verdi aveva ragione: il giorno dopo la prima, “La donna è mobile” veniva canticchiata da tutta la città e i gondolieri la cantabile era cantarolada pela cidade inteira e os gondoleiros a cantavam per ritmo às remadas!

E PIAVE È UN ASINO - Alcuni anni dopo il successo di Rigoletto, il librettista Francesco Maria Piave incontrò una sua vecchia fiamma che lo aveva lasciato in circostanze burrascose. In- se u que o tinha abandonado em circunstâncias complicadas. Cruzan- crociandola il librettista sibilò i suoi versi: La donna è mobile do com ela, o librettista declamou seus versos: A mulher é volúvel co- qual piuma ao vento... Ma non si aspettava certo la risposta in ri- mo pluma ao vento... Mas não imaginava a resposta certa e rimada ma dell'ex-amante: E Piave è un asino che val per cento! da ex-amante: E Piave é um asno que vale um cento!

CORSI PROFESSIONALI

Anche quelli senza passaporto

EVOLUZIONE IN BRASILE PER I CORSI PROFESSIONALI PER ORIUNDI

Ci sono novità, sia da parte del governo italiano, che da parte dell'Ambasciata Italiana in Brasilia relativamente ai corsi professionali per i cittadini di origine italiana residenti in Brasile. La redazione di *INSIEME* ha intervistato sul tema Luigi Barindelli, membro del Comitato di Presidenza del Consiglio Generale Italiani all'Estero.

INSIEME: Qual è la normativa attualmente applicabile ai corsi professionali finanziati dal Ministero del Lavoro Italiano?

Barindelli: La normativa, attualmente applicabile in Brasile ed in altri paesi dell'America Latina, è particolarmente ingiusta nei confronti degli oriundi. Infatti siccome fissa per i partecipanti ai corsi la necessità del possesso della cittadinanza italiana gli oriundi sono penalizzati due volte. Una prima volta quando a seguito della presenza insufficiente di personale nei Consolati italiani, aspettano fino a 6-7 anni il riconoscimento della cittadinanza italiana, diritto legittimo loro, diventato ormai un elemento cronico di ritardo, che arriva in alcuni Consolati ad un limite di tempo lunghissimo. Situazione profondamente ingiusta. In secondo luogo, perché l'oriundo, già soggetto all'enorme ritardo di cui sopra, viene un'altra volta penalizzato in quanto escluso dal diritto di partecipare ai corsi professionali finanziati dal Ministero del Lavoro Italiano.



Foto DePaon

Al primo danno relativo ai ritardi si aggiunge la beffa di un secondo danno che lede ulteriormente il diritto del cittadino.

INSIEME: Vista la situazione di ingiustizia evidente, come ha deciso di muoversi la rappresentanza eletta dalla Comunità Italiana, CGIE e Comites?

Barindelli: Il tema è stato sollevato in più riunioni tenute a Brasilia presso l'Ambasciata italiana alla presenza dei Consoli delle varie circoscrizioni. Oltre a questo, nel piano paese Brasile studiato per il 2003 assieme ai Consolati, all'Ambasciata, alle rappresentanze elette CGIE e Comites e agli enti gestori in Brasile il tema di salvaguardia di partecipazione degli oriundi ai corsi professionali è diventato il punto centrale del piano Brasile. A questo proposito si veda il testo del documento approvato da tutti ad Agosto, a Rio de Janeiro, già pubblicato su *Insieme* di Agosto, in cui si evidenzia come la salvaguardia del diritto degli oriundi sia prioritaria, identificando alcune indicazioni da far valere nel parere di approvazione dei Consolati. Per i nuovi progetti prioritari sono quelli degli investimenti italiani in Brasile e quelli dell'esigenza dell'Italia di manodopera qualificata, che in America Latina rappresenta il più grande serbatoio italiano come persone, costumi, valori e professionalità.

INSIEME: Pur consideran-

do i piani paesi un fatto importante del Consiglio Generale Italiani all'Estero, esiste un divario enorme tra un piano che è un insieme di proposte e l'applicazione di una norma dettata dal Ministero del Lavoro Italiano. Siamo in grado di superare rapidamente tale divario?

Barindelli: Siamo pienamente coscienti di questo limite che il CGIE ha di fronte ed è relativo ai tempi necessari al cambiamento di una norma. Per questo abbiamo lavorato in due direzioni. Una prima è quella di una sensibilizzazione di fronte all'Ambasciata ed ai Consolati italiani in Brasile, una seconda è stata quella di fare richiesta specifica al Governo Italiano attraverso il Ministero degli Italiani nel Mondo.

INSIEME: Quali sono i risultati pratici per i corsi che sono in fase di inizio adesso?

Barindelli: Nella riunione tenuta a Brasilia lo scorso 17 Ottobre da parte dell'Ambasciata e dei Consolati colla rappresentanza CGIE e Comites Brasile è maturata la decisione di partecipazione di quelli oriundi italiani il cui processo di cittadinanza sarà risolto prima della fine dei corsi di prossimo avvio.

È un primo passo in direzione della salvaguardia di un diritto, pur se limitata per ora ad un piccolo gruppo.

INSIEME: Nella risposta è stata usata la dizione "salvaguardia limitata". Vuol dire che di nuovo dobbiamo aspettare un secondo passo e quindi, un nuovo ritardo?

Barindelli: Dico di no ed in termini molto chiari: A Brasilia l'Ambasciata ha delegato i Consolati ad indicare le aree di priorità per i corsi del prossimo bando. L'insieme di questa priorità, fa parte del Piano

Paese Brasile del 2003 e il criterio con cui i Consolati definiranno le priorità per i diversi progetti presentati. Inoltre avranno una corsia preferenziale i progetti che possono determinare una continuità dell'investimento italiano perché appoggiati ad una struttura scolastica locale, che dia garanzie di seguito ai corsi, indirizzandoli a tutti i cittadini brasiliani, sulla base della prima esperienza finanziata dal-

Italia può occupare uno spazio privilegiato che altri non hanno. L'idea dei piani paese, che vale per tutti i paesi del Mondo è nata in Brasile nel 1999 e con queste decisioni ci poniamo di nuovo di fronte a tutti per pilotare l'iniziativa in America Latina.

INSIEME: L'idea è senz'altro ottima ma non risolve il diritto degli oriundi di partecipare al prossimo corso finanziato dal Governo Italiano.



Foto Ansa

Tremaglia: "Este Ministério já solicitou ao Ministério do Trabalho e obteve a garantia de que no novo edital, que deve ser publicado em breve, possam frequentar os cursos cursos profissionais não somente os cidadãos italianos que já têm passaporte, mas também todos aqueles que - por meio de uma declaração própria - puderem demonstrar que possuem os requisitos para a cidadania (italiana)".

l'Italia. Questo è un fatto di enorme importanza, perché da un lato apre ampi spazi, da un altro darà rilievo all'iniziativa italiana di fronte all'autorità locale. Qui c'è solo il problema di presentare bene l'iniziativa al Governo Centrale ed a quelli dei diversi stati. In questo paese, con queste iniziative, l'I-

Barindelli: Anche in questo caso il problema è risolto già a partire dal bando di prossima emissione. Dopo la riunione di Rio de Janeiro del 12 Agosto il documento approvato è stato inviato, il 14 Agosto, da parte mia a nome di tutta la rappresentanza, al Ministro degli Italiani nel

Mondo, Mirko Tremaglia. Lo stesso risponde in data 8 Ottobre, in termini positivi dando garanzie di spazio agli oriundi e aprendo una prospettiva di formazione per i professori di lingua italiana. Credo importante su questo chiedere la pubblicazione del testo integrale della lettera del Ministro Tremaglia. "... in relazione alla Sua del 14 agosto prendo buona nota delle iniziative proposte dal Centro Italiano Lingua e Cultura in Brasile per quanto riguarda la formazione dei docenti di lingua italiana a livello nazionale e i corsi professionali finanziati dal Ministero del Lavoro italiano. Per ciò che concerne il primo punto e i percorsi formativi in esso proposti con le rispettive articolazioni penso possa essere utile un Suo contatto preliminare con il Dipartimento di Linguistica dell'Università Ca'Foscari di Venezia diretto dal Professore Paolo Balboni il quale, a sua volta, è in contatto con altre Università italiane e brasiliane per la realizzazione di corsi anche telematici per docenti di italiano con particolare riferimento alla formazione dei formatori locali. Per il secondo punto questo Ministero ha già segnalato al Ministero del Lavoro ed ottenuta l'assicurazione che nel nuovo bando, che è di imminente pubblicazione, gli utenti dei corsi professionali non siano soltanto i cittadini italiani forniti di passaporto ma anche tutti coloro che, sulla base dell'autocertificazione potranno dimostrare di avere i requisiti per la cittadinanza. La stessa segnalazione e assicurazione valgono anche per la possibilità che i corsi di lingua italiana possano essere considerati corsi professionali sempre che siano funzionali all'ottenimento di posti di lavoro o della specializzazione professionale." Credo che il risultato ottenuto è chiaro e di estrema importanza.


 a cura di
GENS
PANSOLIN

Típico delle province di Treviso e Gorizia (straordinariamente concentrato nel comune di Pieve di Soligo in provincia di Treviso, dove la frequenza percentuale dei *Pansolin* si aggira intorno al 54%), deriva dai cognomi *Panza*, diffuso maggiormente al sud, e *Pansa*, più presente nelle regioni del Nord. L'origine del cognome principale e dei suoi derivati è legata al vocabolo *pancia*, "ventre", utilizzato per formare soprannomi e poi cognomi. Alcuni altri derivati sono: *Panzolini* diffuso in provincia di Perugia, *Pancino* in provincia di Venezia e Pordenone, *Pancin* in provincia di Trento e Venezia, *Panzarella* in provincia di Catanzaro e Palermo, *Panzacchi* in provincia di Bologna, *Pancera* in provincia di Brescia e Mantova, *Panzuto* in Campania.

Típico das províncias de Treviso e Gorizia (muito concentrado no município de Pieve di Soligo, na província de Treviso, onde a frequência percentual dos *Pansolin* chega a cerca de 54%), deriva dos sobrenomes *Panza*, difundido principalmente no sul, e *Pansa*, mais usado nas regiões do norte. A origem do sobrenome está ligada ao vocabulo *pancia*, "barriga, ventre", utilizado para formar apelidos e nomes. Alguns outros derivados são: *Panzolini* difundido na província de Perugia, *Pancino* nas províncias de Venezia e Pordenone, *Pancin* nas províncias de Trento e Venezia, *Panzarella* nas províncias de Catanzaro e Palermo, *Panzacchi* na província de Bolonha, *Pancera* nas províncias de Bréscia e Mântua, *Panzuto* na Campânia. (DP)□

FIOR

È un cognome tipico del Veneto e del Friuli Venezia Giulia, concentrato nelle province di Padova (comune di San Martino di Lupari), Treviso (Castelfranco Veneto) e di Udine (comune di Verzegnis). È una variante del cognome *Fiore*, abbastanza diffuso in tutta Italia, e in particolare al sud. L'etimologia del cognome è facilmente intuibile e venne usato fin dall'epoca romana come nome personale e in seguito come soprannome o nome beneaugurale, chiaramente derivato dal latino *flos-floris*, "fiore". Le varianti si differenziano come sempre su base regionale: *Dal Fiore* in Veneto e *Dalla Fior* in Trentino (entrambi molto rari), *Floris* è tipico della Sardegna, *Flores*, *Di Fiore* e *La Fiora* sono siciliani, *Fiorillo*, *Fioriglio*, *Fiorito* e *Fiorita* sono distribuiti tra le regioni del Sud.

È um sobrenome típico do Vêneto e do Friúli-Veneza Júlia, concentrado nas províncias de Pádua (município de San Martino di Lupari), Treviso (Castelfranco Veneto) e Udine (município de Verzegnis). È uma variante do sobrenome *Fiore*, bastante difundido em toda a Itália, e particularmente no Sul. A etimologia do sobrenome é facilmente entendida e é usada desde a época romana como sobrenome e nome pessoal e em seguida como apelido e nome de bons aouros, claramente derivado do latim *flos-floris*, "flor". As variações são diversas conforme as regiões: *Dal Fiore* no Vêneto e *Dalla Fior* em Trento (ambos muito raros), *Floris* é típico da Sardenha, *Flores*, *Di Fiore* e *La Fiora* são sicilianos, *Fiorillo*, *Fioriglio*, *Fiorito* e *Fiorita* estão distribuídos entre as regiões do sul. (DP)□

DE BIASI

Cognome molto diffuso nelle province di Belluno e Treviso (la località con la maggior frequenza è Laterza, in provincia di Bari), ed è un derivato di *Biagi*, molto diffuso in Toscana e in Emilia Romagna. Tutti questi cognomi sono il risultato delle trasformazioni - sulla base delle tradizioni fonetiche e dialettali delle diverse regioni italiane - del nome *Biagio*, già cognomen romano nella forma *Blasio* e probabilmente derivante dall'aggettivo *blaesus*, "balzubiente". Le forme derivate a loro volta da *Biagi* sono moltissime, e si differenziano su base regionale: *Blasoni* e *Blason* in Friuli, *Biaggi* in Lombardia, *Biasin* e *Biasetton* in Veneto, *Biasi* in Veneto e in Puglia, *Blasi* in Puglia, *De Biagi* nelle Marche, *Biagini* in Emilia Romagna, Toscana, Marche, Lazio e Umbria, *Biasotti* in Liguria, *Biasini* in Lazio.

Sobrenome bastante difundido nas províncias de Belluno e Treviso (a localidade com maior frequência é Laterza, província de Bari), é um derivado de *Biagi*, muito comum na Toscana e na Emilia Romagna. Todos esses sobrenomes resultam da transformação - com base nas tradições fonéticas e dialetais das diversas regiões italianas - do nome *Biagio*, já sobrenome romano na forma *Blasio* e provavelmente derivado do adjetivo *blaesus*, "gago". As formas derivadas, por sua vez, de *Biagi* são numerosas, e se diferenciam conforme a região: *Blasoni* e *Blason* no Friúli, *Biaggi* na Lombardia, *Biasin* e *Biasetton* no Vêneto, *Biasi* no Vêneto e nas Pulhas, *Blasi* na Pulhas, *De Biagi* nas Marcas, *Biagini* na Emilia Romagna, Toscana, Marcas, Lácio e Umbria, *Biasotti* na Ligúria, *Biasini* no Lácio. (DP)□

CAMPESE

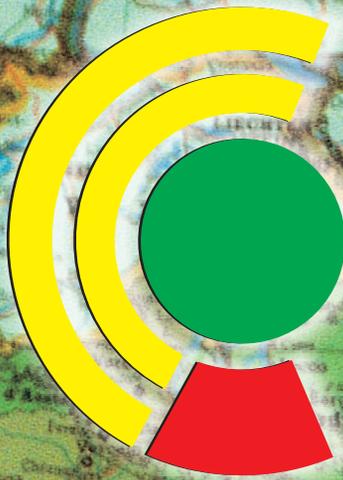
Cognome presente in aree molto distanti, cioè in Veneto (in particolare nei comuni di Sarcedo e Montebelluno Precalcino, in provincia di Vicenza) e in Puglia (il comune con la più alta frequenza percentuale - 19.2% di *Campese* - è il comune di Barletta, in provincia di Bari). *Campese* è una variante delle forme principali, che sono: *Campo*, diffuso nelle regioni del Sud (soprattutto in Sicilia), e la variante settentrionale *Campi*. L'origine etimologica di questi cognomi è piuttosto semplice (da campo, nel senso di "terreno") e ha generato tutta una serie di occorrenze cognominali con diffusione ampia e generalizzata, riferiti o a soprannomi attinenti ai mestieri della campagna, oppure a numerose località e toponimi. Numerosissime sono infatti le forme derivate, composte e varianti dei due cognomi principali. Per citarne solo alcune: *Campus* in Sardegna, *Campora* e *Campodomico* in Liguria, *Campesàn*, *Campolunghe* e *Campesato* in Veneto.

Sobrenome presente em áreas muito distantes, isto é, no Vêneto (particularmente nos municípios de Sarcedo e Montebelluno Precalcino, na província de Vicenza) e nas Pulhas (o município com a mais alta frequência percentual - 19.2% de *Campese* - é o de Barletta, na província de Bari). *Campese* é uma variação das formas principais, que são: *Campo*, difundido nas regiões do sul (sobretudo na Sicília), e a variante setentrional *Campi*. A origem etimológica destes nomes é geralmente simples (de campo, no sentido de "terreno") e gerou toda uma série de ocorrências de sobrenomes com difusão ampla e generalizada, que dizem respeito, ou a apelidos relativos a atividades do campo, ou a numerosas localidades e topónimos. Muito numerosas são, de fato, as formas derivadas, compostas e variantes dos dois sobrenomes principais. Para citar apenas algumas: *Campus* na Sardenha, *Campora* e *Campodomico* na Ligúria, *Campesàn*, *Campolunghe* e *Campesato* no Vêneto. (DP)□

RICERCHE GENEALOGICHE E DOCUMENTARIE

Il sito GENS (<http://gens.labo.net>) è realizzato dalla ditta italiana Labo: è di facile consultazione e consente di conoscere origine, etimologia, onomastico e curiosità sui nomi propri e di visualizzare diffusione e distribuzione dei cognomi in Italia. Il risultato appare immediatamente: semplici mappe colorate rappresentano la distribuzione del cognome prescelto su tutto il territorio italiano. Il sito offre una serie di servizi a pagamento nell'ambito delle ricerche genealogiche e documentarie svolte su tutto il territorio italiano, pensate per tutti gli italiani che desiderano ricostruire la loro storia familiare o più semplicemente riprendere i contatti con le proprie origini: in questo senso GENS si è specializzata nel recupero della documentazione necessaria per l'ottenimento della cittadinanza italiana, incontrando numerosi consensi, soprattutto tra gli oriundi italiani residenti nelle Americhe. L'indirizzo web di Gens è: <http://gens.labo.net>

Encaminhe seu pedido redado ou pelo nosso E-Mail. A publicaço do signifiçado de seu sobrenome Ø gratuita. Pesquisas mais aprofundadas (nºo gratuitas) ou a procura de documentos necessErios ao processo de reconhecimento da cidadania italiana devem ser endere ados GENS.



**Centro
di Cultura
Italiana**
PARANÁ - SANTA CATARINA

**Curso
de
LÍNGUA**

ITALIANA

**Somente
R\$ 90,00
o semestre**

**MATERIAL DIDÁTICO
INCLUSO**



Promoção válida por tempo limitado

Rua Almirante Gonçalves, 441 - Rebouças
CEP 80215-150 - Curitiba - PR - Brasil
Tel.: +55 41 332-1332 / 332-6887
Fax: +55 41 332-2078
E-mail: ccprsc@rvald.pucpr.br
ccprsc@brturbo.com

Curitiba cursos em várias regiões

INFORMAÇÕES

(41) 330-1696 - 330-1592

**CURSO QUE OFERECE CERTIFICADO RECONHECIDO PELA
UNIVERSIDADE ITALIANA DE PERUGIA**

Serra do Rio do Rastro.

Um espetáculo, agora com sessões noturnas.



Iluminação da Estrada da Serra do Rio do Rastro: uma importante obra para o desenvolvimento turístico e econômico da região serrana.

O moderno projeto de iluminação da rodovia Irineu Bornhausen tem como prioridades a segurança dos usuários e a integração da rodovia com a riquíssima paisagem natural da serra catarinense. Para se ter uma idéia da modernidade deste projeto, as luminárias foram projetadas para iluminar exclusivamente a rodovia, sem interferir na vegetação e na vida noturna das aves e animais, e ainda podem ter 50% de suas lâmpadas desligadas, se necessário.

O Projeto compreende a utilização de fontes de energia eólica e solar, dando sequência à contribuição de Santa Catarina na racionalização de consumo de eletricidade. Com a iluminação da SC-438, no trecho entre Bom Jardim da Serra e Lauro Müller, em meio à imponente beleza serrana, a Estrada da Serra do Rio do Rastro garante o seu lugar entre os mais belos caminhos rodoviários do Brasil.

Iluminação da Rodovia Irineu Bornhausen

Trecho: Bom Jardim da Serra a Lauro Müller



Secretaria de Estado
dos Transportes e Obras

